



**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE
(CASO DO COLÉGIO PÚBLICO DO KIMPAXI, MUNICÍPIO DO NZETO)**

2022 À 2023

Autora: Conceição António Dongoxi

Orientadora: Prof. MSc Madalena Nascente Cardoso João

LUANDA, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOÊNCIA DOMÉSTICA NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE
(CASO DO COLÉGIO PÚBLICO DO KIMPAXI, MUNICÍPIO DO
NZETO) 2022 À 2023.**

Trabalho do fim do curso apresentada ao Instituto Superior de Angola, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da Educação na especialidade de Pedagogia. Orientado pela Madalena Nascente C. João professora MSc.

Autora: Conceição António Dongoxi

Orientadora: Prof. MSc Madalena Nascente Cardoso João

LUANDA, 2022

DEDICATÓRIA

À toda a minha família, em especial aos meus pais por serem a minha fonte de inspiração e de persistência.

AGRADECIMENTOS

A Deus por dar-me a vida, saúde e capacidade para vencer os obstáculos.

À minha família pelo amor incondicional, apoio, além da paciência, por suportarem meu mau humor por muitas vezes.

A minha querida professora orientadora, Prof. MSc Madalena João por todos os ensinamentos, auxílio, carinho e paciência que dispensou à minha pessoa.

A todos os professores do Instituto Superior de Angola, que participaram na minha formação.

A direcção da escola onde foi realizado a referida pesquisa.

Aos meus amigos e colegas pelas palavras de conforto nos momentos mais difíceis desta caminhada.

O meu muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho trata sobre as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª Classe, estudo realizado no colégio público do Kimpaxi/Nzeto. Optou-se pela pesquisa descritiva, bibliográfica e de campo. Utilizamos uma abordagem qualitativa. Tendo como problema: Quais são as consequências da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos? H₁: Baixo aproveitamento no processo de aprendizagem dos alunos; H₂: Auto estima baixo, reprovações ou desistência. Objectivo geral: Analisar as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe no colégio público do Kimpaxi, município do Nzeto. Objectivos específicos: Identificar o tipo de violência doméstica praticada pelos familiares dos alunos; Mencionar as causas da violência doméstica no seio familiar; Descrever as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Propor sugestões metodológicas que visam minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos. Amostra de 14 intervenientes. Conclui-se que na família dos alunos pratica-se a violência física, psicológica, moral e verbal. Causada pela desigualdade social, uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Tem como consequências a timidez, o baixo grau de assimilação e depressão. Sugeriu-se aos gestores: que desenvolvam projectos educativos, palestras e debates motivacionais. Aos professores que evitem preconceitos aos alunos de família desestruturadas. Aos pais que pensem nas consequências antes de partir para uma decisão na vida; Aos alunos que não permitam que a separação dos pais afecta o seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Consequências, Violência doméstica, Ensino- Aprendizagem. Aluno.

ABSTRACT

This work deals with the consequences of domestic violence in the teaching and learning process of 7th Class students, a study carried out at the public school in Kimpaxi/Nzeto. We opted for bibliographic and field research. We use a qualitative approach. Having the problem: What are the consequences of domestic violence on the students' learning process? H1: Low achievement in the students' learning process; H2: Low self-esteem, failure or withdrawal. General objective: To analyze the consequences of domestic violence in the teaching and learning process of 7th grade students at Kimpaxi public school, municipality of Nzeto. Specific objectives: Identify the type of domestic violence committed by students' families; Mention the causes of domestic violence within the family; describe the consequences of domestic violence in the teaching and learning process of students; Propose methodological suggestions that aim to minimize the effects of domestic violence on students' learning process. Sample of 14 participants. It is concluded that physical, psychological, moral and verbal violence is practiced in the students' families. It is caused by social inequality, use of alcoholic beverages, drugs. Its consequences include shyness, a low degree of assimilation and depression. It was suggested to managers: that they develop educational projects, lectures and motivational debates. To teachers who avoid prejudice towards students from dysfunctional families. To parents, think about the consequences before making a decision in life; To students who do not allow their parents' separation to affect their learning process.

Keywords: Consequences, Domestic violence. Teaching. Learning. Student.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT.....	VI
INTRODUÇÃO	1
1.1- Definição de termos e conceitos	5
1.1.1- Aluno	5
1.1.2- Aprendizagem	5
1.1.3- Consequências	5
1.1.4- Ensino	6
1.1.5- Violência doméstica	6
1.2 – Consequências da violência doméstica	7
1.3 Tipos de violências praticada na família.....	9
1.4 Causas da violência	12
1.5 Fatores que influenciam a ocorrência da violência doméstica contra crianças e adolescentes	17
1.6 Atividades dos gestores e professores da escola na assistência aos alunos vítimas de violência doméstica.....	19
1.7 Influência da violência doméstica na frequência escolar dos alunos	22
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA	28
2.1 - Tipos de pesquisas	28
2.1.1- Pesquisa descritiva	28
2.1.2- Pesquisa bibliográfica	28

2.1.3- Pesquisa de campo.....	29
2.2 - Modelos de abordagens.....	29
2.3- Níveis de estruturação de métodos.....	29
2.4 - Técnica de recolha de dados	30
2.4.1 - Técnicas.....	30
2.4.2 - Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	31
2.5 – Procedimentos	31
2.6 Caracterização do campo de investigação.....	32
2.6- População e Amostra.....	32
2.6.1- População	32
2.6.2 - Amostra.....	33
2.6.3 Caracterização da amostra	33
2.7 - Dificuldades encontradas.....	34
CAPÍTULO III – DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	35
CONCLUSÕES	52
SUGESTÕES.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

INTRODUÇÃO

Pretendemos com este trabalho pesquisar sobre as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe. Estudo realizado no colégio público do Kimpaxi, município do Nzeto, no período referente ao ano (2023 a 2024).

Vivemos em um mundo onde a violência se apresenta como um fenómeno que atinge diversas faixas etárias, níveis sociais e económicos.

Essa modalidade de violência envolve abusos físicos e psicológicos, abandono, exploração, deixando marcas não só no corpo das pessoas que sofrem violência intrafamiliar quanto as que presenciam esses abusos podem apresentar graves problemas emocionais, comportamentais e cognitivos, o que pode prejudicar sobremaneira a sua capacidade de socializar-se, de aprender e desenvolver relacionamentos positivos

Temos presenciado na nossa comunidade, crianças que vivenciam este mesmo fenómeno e que muitas vezes os pais ou membros daquela mesma família não têm ideia dos danos psicológicos que têm causado aos mesmos, e por vezes passa despercebido por parte dos professores este mesmo fenómeno que é vivido pelos alunos. Muitas das vezes criando uma baixa auto-estima e falta de motivação nas aulas.

Geralmente a escola não leva em consideração a situação familiar de cada aluno. Esta situação é o tipo de família, o número de irmãos e a educação familiar, pode, muitas vezes, dificultar a aprendizagem escolar. Isso acontece, sobretudo, na medida em que a escola desconhece essas situações particulares e trata os alunos como se fossem todos iguais, com os mesmos problemas, as mesmas aspirações, as mesmas situações familiares, etc.

É um fenómeno que preocupa também os professores, visto que, eles são os orientadores e mediadores deste mesmo processo e se deparam com muitas situações do género a medida que vão ministrar as suas aulas.

Tendo em conta os males que a mesma causa no seio familiar, com os próprios membros, na sociedade e aos alunos em particular, a família é a base da

sociedade, o primeiro ambiente de interacção do indivíduo e é a principal responsável para transmitir cultura, valores morais, desenvolvimento saudável dos filhos, quer psicológico, emocional e comportamental.

Visto que, a família é a base fundamental na formação do indivíduo e a aprendizagem por ser um processo de aquisição, assimilação de conhecimentos, é importante considerar que a violência doméstica contribui para que este processo de aprendizagem não seja completo ou realizado de forma favorável.

Com base a situação, levantamos as seguintes questões científicas:

Quais são as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe, no colégio público do Kimpaxi, município do Nzeto, no período referente ao ano (2023 a 2024)?

Hipóteses

H₁: A violência doméstica tem como consequência o baixo aproveitamento no processo de aprendizagem dos alunos, baixo auto estima, reprovações ou desistência.

H₂: A violência doméstica não tem consequências relevantes no processo de ensino-aprendizagem nos alunos da 7ª classe do colégio colégio público do Kimpaxi.

Objectivos do estudo

Para esta pesquisa traçamos os seguintes objectivos:

Objectivo geral

- Analisar as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe no colégio público do Kimpaxi, município do Nzeto 2022/2023.

Objectivos específicos

1. Identificar o tipo de violência doméstica praticada pelos familiares dos alunos;
2. Mencionar as causas da violência doméstica no seio familiar;

3. Descrever as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos
4. Propor sugestões metodológicas que visam minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos.

Delimitação e limitação do estudo

a) Delimitação

A presente pesquisa delimita-se as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe no colégio público Kimpaxi no Município do Nzeto no ano lectivo de 2023 a 2024.

b) Limitação

Este estudo limita-se ao director, subdirector pedagógico, professores, encarregados de educação e alunos da escola em estudo.

Justificativa da escolha do tema

A escolha deste tema deve-se ao facto de sermos professoras, estudantes finalistas do curso de pedagogia, mães e encarregadas de educação, estamos preocupadas com este fenómeno que temos presenciado em algumas famílias.

Também temos presenciado na nossa comunidade, crianças que vivenciam este mesmo fenómeno e que muitas vezes os pais ou membros daquela mesma família não têm ideia dos danos psicológicos que têm causado aos mesmos, e por vezes passa despercebido por parte dos professores este mesmo fenómeno que é vivido pelos alunos. Muitas das vezes criando uma baixa auto-estima e falta de motivação nas aulas.

Diante deste facto, muitos alunos tornam-se deprimidos por falta de afecto dos pais ou membros da família e excluídos no processo de aprendizagem, não se preocupando com aquilo que os professores transmitem na sala de aula, como consequência o insucesso escolar.

A relevância social do assunto enquadra-se no facto de a família, ser a primeira célula que reunida constitui a sociedade, e é a base fundamental para se ter uma educação saudável e harmoniosa. Poderá beneficiar as famílias, os professores

e a sociedade em geral, mantendo uma boa relação entre família-escola e fortalecendo as estratégias de aprendizagem dos alunos que vivem este mesmo fenómeno.

Estrutura do trabalho

Assim sendo, o nosso trabalho está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo, aborda sobre a fundamentação teórica, onde definimos alguns termos e conceitos relacionados ao tema segundo os autores consultados.

No segundo capítulo, trata da metodologia de pesquisa, ou seja, os materiais e métodos de investigação científica que conduziram a pesquisa;

Já no terceiro capítulo, aborda discussão e resultados obtidos na pesquisa e posteriormente apresentou-se as conclusões, sugestões e referências bibliográficas, que na qual nos baseamos para dar mais sustentabilidade no presente trabalho.

Finalmente os apêndices e anexos.

CAPÍTULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- Definição de termos e conceitos

1.1.1- Aluno

É considerado aluno ao indivíduo que recebe de outrem educação e instrução, também pode se chamar aluno o aprendiz de um determinado ofício (Costa, 2010).

Para Faria (2009), o aluno é uma pessoa que recebe formação de um ou mais professores, geralmente num estabelecimento de ensino, de forma a adquirir e/ou aumentar os seus conhecimentos em diversas áreas.

Na perspectiva de Pedroza (1999), aluno é um indivíduo que recebe educação e instrução de um professor ou mestre numa instituição escolar.

Aluno é o indivíduo activo, dinâmico, ávido pelo seu saber e sujeito responsável pela construção de seus conhecimentos.

1.1.2- Aprendizagem

Segundo Queirós (2011), aprendizagem é o acto de aprender, concepção construtivista de aprendizagem; aprender e construir aprendizagem é entendida como construção de conhecimentos

Para Morris e Maisto (2004, p.18), aprendizagem é “a acção que ocorre toda vez que a experiência ou a prática resultam em uma mudança relativamente permanente do comportamento afectivo ou potencial”.

De acordo o Oliveira (2002), a aprendizagem é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Entende-se por aprendizagem é um processo de aquisição de informações, padrões de comportamento ou capacidades novas e relativamente duradouras.

1.1.3- Consequências

Segundo Doron e Parot (2001), dificuldade é uma perturbação num ou mais processos envolvidos na compreensão, é o desconhecer das razões da realidade da coisa no âmbito da sua razão.

Costa (2010) refere-se a dificuldade como qualidade do que é difícil; o que torna alguma coisa difícil; o que custa compreender; obstáculo; impedimento.

Para Lopes (2008), dificuldades são obstáculos, barreiras ou impedimentos com que alguém se depara ao tentar realizar algo que deseja executar.

Entende-se por dificuldade como uma barreira que faz com que um indivíduo não consegue alcançar os seus objectivos traçados.

1.1.4- Ensino

A etimologia da palavra ensino deriva de ensinar, que vem do latim *in+signare* e significa colocar dentro, gravar no espírito. De acordo com este conceito, ensinar é gravar ideias na cabeça do aluno (Piletti, 2004).

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa (1997), ensino é um conjunto de acções que se destinam a fornecer informações e a transmitir conhecimentos.

Para Haydt (2011, p. 13), o ensino “é uma acção delibera e organizada. E é a actividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem das aulas”.

Percebe-se que ensino é a transmissão de conhecimentos novos a indivíduos quer do modo formal ou informal.

1.1.5- Violência doméstica

Azevedo e Guerra (2005), entendem que violência doméstica, todo ato e/ou omissão praticado(s) por pais, parentes ou responsável em relação à criança e/ou adolescente que – sendo capaz de causar dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica à vítima.

Minayo e Souza (2015) A violência são compreendidas como um problema de saúde pública e pode ser definida como Qualquer acção intencional, perpetrada por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações dirigida a outrem, que cause prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e (ou) espirituais.

Já Ferrari (2002), opta pelo termo Violência Intrafamiliar ao se referir às crianças e adolescentes como sendo afetadas por esta.

Para o autor, quando se detecta a presença da violência dentro de um grupo familiar, costuma-se defini-la como uma questão de violência intrafamiliar.

Entende-se por violência doméstica as ameaças e intimidações, abuso emocional e privação econômica praticados por alguém.

1.2 – Consequências da violência doméstica

A violência doméstica se apresenta como um ciclo de violência, o qual começa com insultos, humilhações e intimidações; em seguida ocorre a ameaça e, por fim, a violência em si, isto é, a agressão física. Após esse ciclo, há o período popularmente denominado de “lua de mel”, em que o agressor demonstra para a vítima que se arrependeu.

De acordo com as leituras realizadas para elaborar essa pesquisa, é possível afirmar que a violência doméstica é caracterizada como um ato de violência que acontece dentro do ambiente familiar, em que os agressores são pessoas próximas à vítima (geralmente os agressores são os maridos e/ou companheiros), tendo como consequência danos morais, físicos, sexuais, econômicos e psicológicos (Madaloz, 2015).

Entretanto, após esse período mais ameno surge um novo conflito e, por consequência, assim começa um novo ciclo de violência. Algumas mulheres conseguem se libertar desse ciclo, outras, infelizmente, acabam sendo vítimas de feminicídio (Cornaglia, 2010).

Nem sempre a agressão física está presente em um relacionamento violento, muitas vezes existem outros pequenos sinais que passam despercebidos e/ou são ignorados. Um relacionamento é abusivo quando o companheiro exerce poder sobre a companheira, é autoritário, não deixa a mulher trabalhar e/ou estudar ou quando as relações dos trabalhos domésticos são desiguais em casa etc. (Cornaglia, 2010). Embora, existam diversos tipos de relações violentas, o foco, neste trabalho é a violência do homem contra a mulher.

Muitas mulheres passam anos em uma relação assim e nem sabem que estão em uma situação de violência. Para elas aquela vivência é tão comum que sequer se dão conta do abuso que estão sofrendo. Inclusive, se outras pessoas de

fora tentam alertá-las, muitas vezes elas não escutam, pois acham que aquilo é normal, afinal, muitas já têm um histórico de violência familiar, de maneira que assimilaram que esse tipo de tratamento é algo inerente às relações conjugais (já que viam desde pequenas sempre o pai mandando na mãe e/ou agredindo-a, por exemplo).

Na busca feita, procurou-se por trabalhos específicos da área da educação, tendo os seguintes descritores: " violência doméstica" e a "educação". Quando aparece, tende a ser a partir da perspectiva das crianças que vivem em um ambiente de violência.

Todavia, vale destacar que tais mulheres que estão nessa situação de violência um dia já foram crianças e que talvez elas já possuíssem contato com ambientes violentos desde a infância, de modo que por isso muitas vezes os ambientes onde elas vivem quando adultas já são naturalmente violentos também, como se tivessem seguido uma construção histórica.

Na dissertação de Madaloz (2015), a autora cita Saffioti (1997, p. 51), que afirma: "A violência é um comportamento aprendido, crianças vítimas de violência apresentam maior probabilidade de se tornarem adultos violentos do que as não vítimas".

Diante disso, vemos que a área da educação tem um espaço para discutir sobre violência doméstica e questões de gênero. Para tal, é preciso pensar os papéis que o homem e a mulher desempenham na sociedade.

O comportamento de uma criança que presencia um espaço com violência doméstica, de acordo com o pensamento de Saffioti (1997), vai ser diferente de uma criança que presencia um ambiente saudável, repleto de amor e cuidado.

Sendo assim, a criança também acaba por reproduzir comportamentos violentos, inclusive dentro da escola, e, muitas vezes, esse tipo de comportamento permanece durante a vida adulta.

Temos como premissa, a partir do estudo da literatura sobre violência doméstica, que a melhor forma de romper com um ciclo de violência é através da educação. Quando falamos em direito à educação, estamos falando de um

fenômeno recente, dado que a universalização da educação, no Brasil, ocorreu com muitos percalços, a partir dos anos de 1980.

Tavares e Nery (2016 P. 242):

Quanto o direito à educação, embora garantido constitucionalmente, não se materializa para muitas mulheres devido às desigualdades arraigadas no tripé da denominação-exploração formado pelo patriarcado, racismo e capitalismo. Tal condição constitui uma violação do humano direito à escolarização, pois ainda que adentrem as instituições escolares, não conseguem nelas permanecer.

De acordo com o autor a educação as mulheres embora se observe na constituição não tem se feito sentir devido ao racismo e as desigualdade que se tem observado. Em nosso entender, assim como a do autor isto constitui uma violação aos direito do cidadão quanto a educação, visto que, esta estampada na constituição.

Portanto, compreender que o processo de escolarização faz parte do desenvolvimento humano é fundamental para analisar os impactos do seu rompimento precoce nas vidas das pessoas.

1.3 Tipos de violências praticada na família

O processo de escolarização possui uma importante função social, pois garantindo a apropriação de conhecimentos pelos estudantes o processo de construção da cidadania será favorecido. De acordo com Meinerz e Caregnato (2011):

A escola, como instituição pública, laica e gratuita, surge historicamente no contexto da modernidade europeia, tendo como um dos deveres a transmissão dos fundamentos da ciência e seu ensinamento. Destacamos que, no Brasil, esse processo tem suas especificidades e realiza-se no contexto da diversidade cultural e da desigualdade social (Mainerz; Caregnato, 2011, p. 2).

Para o aurtor a escola tem como um dos deveres a transmissão dos conhecimentos científicos. Diante disso, destaca-se que mesmo que a escola seja um direito de todos, infelizmente nem todos conseguem ter acesso a esse espaço na prática. Sendo assim, é algo muito recente falar de acesso e permanência escolar. Em alguns casos, as pessoas até conseguem a oportunidade de entrar em uma instituição, mas, por diversos motivos, não conseguem permanecer.

Mainertz e Caregnato (2011) afirmam:

O fenômeno do acesso da maioria dos jovens à escola é recente no Brasil e vem igualmente acompanhado pelas dificuldades de permanência e rendimento escolar. Hoje temos o acesso consolidado, mas as experiências de evasão, do analfabetismo funcional e da baixa qualidade da educação brasileira permanecem instigando nossas análises (Mainertz; Caregnato, 2011, p. 3).

De acordo com o autor, actualmente tem se observado muitas dificuldades em que muitos alunos não têm um bom aproveitamento escolar devido a evasão do analfabetismo. Em nosso contexto, isto deve-se ao excessivo numero de alunos em salas de aula, e a fraca contribuição dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

O ambiente escolar é um lugar onde a criança não vai apenas para ter acesso aos conteúdos escolares, pois é também um espaço de relações sociais. Sendo assim, muitas vezes é dentro da escola que são encontrados casos de violência doméstica, através da observação do comportamento das crianças.

Madaloz (2015) em sua dissertação, reflete o espaço escolar não é apenas um espaço de transmissão de conteúdos acadêmicos. A escola é um espaço onde interações de diversos tipos acontecem, resultando, de modo geral, em reflexões, conhecimentos, comportamentos, tendências, construção de redes de amigos e relações sociais

Diante disso, é importante estar atento aos alunos na escola, a fim de observar os possíveis sinais que possam dar de que estão vivendo em um ambiente violento ou então de que eles mesmos possam estar sofrendo algum tipo de violência.

Quando um aluno chega em uma sala de aula, ele carrega consigo saberes que ele traz consigo - podemos chamar isso de “bagagem”. Se pensarmos em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além das experiências de quando frequentaram a escola pela primeira vez, eles também carregam experiências de vida. Por conseguinte, quando retornam novamente à sala de aula, possuem novas visões sobre a escola e a aprendizagem.

Godinho (2012, p.87):

Uma das características da experiência escolar é a centralidade das relações que estudantes e docentes estabelecem em sala de aula. Estas são mediadas por

saberes, tanto os saberes escolares - organizados no currículo do curso -, quanto os saberes produzidos em experiências não escolares - os quais denominei saberes experienciais.

O autor destaca que durante o processo educativo a relação professor-aluno na sala de aulas é de extrema importância pois que, é a partir desta relação que o professor poderá perceber os pontos fortes e fracos do aluno e posteriormente trabalhar neles.

Pensando na trajetória escolar das mulheres, deve-se saber que vários podem ser os motivos que as fazem interromper seu processo de escolarização.

Até pouco tempo atrás as mulheres sequer estavam inseridas no mundo escolar e do trabalho. Somente no século XX as mulheres foram inseridas no mundo do trabalho, graças às reivindicações do movimento feminista (Godinho, 2012).

O acesso ao trabalho remunerado não representa em si a emancipação das mulheres e, conseqüentemente, a ruptura de relações de desigualdade e dependência que atinge as mesmas. A conquista do direito ao trabalho articula-se a outros direitos, dentre eles, à elevação de escolaridade, pois está permitirá o acesso a ocupações com maiores remunerações e melhores condições trabalhistas. Direito estes, historicamente negados às mulheres brasileiras (Godinho, 2012, p. 152).

Percebe-se que há muitos direitos negados as mulheres assim como a escolarização. Eis a razão de muitas delas se empenharem no trabalho remuneratório.

Madaloz (2015, p. 61), apresenta a opinião de Vygotsky sobre o conhecimento e a aprendizagem. A autora afirma: “A aprendizagem alimenta o processo de desenvolvimento, e é na cultura e na história, por meio de aprendizagens, marcadas por significações sociais, que o indivíduo se constrói, ativamente, como sujeito de seu mundo”.

Com isso, pode-se inferir que o momento da aprendizagem escolar é muito importante para a constituição do sujeito, pois a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento humano. Dessa forma, conclui-se que quanto maior o nível de escolarização de uma mulher, menor são as chances de ela permanecer em um relacionamento abusivo.

Como mostra o estudo de Lima (2018), a autora menciona os motivos que leva uma mulher a desistir da denúncia:

A mulher em situação de violência sente vergonha, temor de novos atos violentos e impotência. Além disso, o medo de reviver o trauma, a inversão da culpa, a dependência econômica e emocional, a violência institucional e a crença na mudança do parceiro são grandes fatores que as desencorajam de tomar a decisão de deixar a relação abusiva. (Lima, 2018, p. 41-42)

De acordo o autor, muitas mulheres que são abusadas só não deixam do parceiro devido ao medo de voltar a reviver o trauma, a invasão da culpa, a dependência emocional e econômica. Devido a isso, as mulheres vão então em busca de escolarização para conseguirem melhores oportunidades para ingressar em profissões mais valorizadas.

Godinho (2012, P.156) afirma:

Ligada a ocupação do mundo do trabalho, a busca por escolarização foi uma das estratégias adotadas pelas mulheres para ingressar em profissões mais valorizadas na divisão social do trabalho. A busca pelo direito à educação não se restringiu à escolarização básica, mas abrangeu também o meio universitário e científico.

Percebe-se que, hoje as mulheres estão mais engajadas na sua formação a fim de obterem prestígio e um bom emprego. E, elas não param apenas no ensino básico ou médio mas sim procuram atingir o nível mais elevado (mestrado ou doutoramento) a fim de serem mais valorizadas na sociedade.

Assim sendo, nota-se a importância do espaço escolar e acadêmico para as mulheres que buscam a superação da violência doméstica.

1.4 Causas da violência

De forma holística, existem vários tipos de manifestação da violência doméstica contra crianças e adolescentes, nomeadamente: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual e a negligência ou omissão de um dever a favor da vítima.

No mesmo diapasão, a violência física está intimamente ligada a própria história da humanidade numa perspectiva comunicativa (Assis & Deslandes, 2006).

Os castigos corporais do século XVIII eram uma forma de demonstração didática, ressaltando a força da lei, segundo a qual todas as pessoas que tenham crianças preguiçosas, indóceis, desobedientes, briguentas, mexeriqueiras, faladoras, sem religião ou que tenham qualquer outro defeito, que o senhor Bicho-Papão e a senhora Trata-Velha acabaram de colocar em cada distrito da cidade de Paris uma

máquina e recebem diariamente em seus estabelecimentos, de meio-dia às duas horas, crianças que precisam ser corrigidas e seus pais poderão usá-las quando pretendem coibir o mau comportamento de seus filhos (Foucault, 2008, p. 29).

Estas práticas eram usadas pelo rei para disciplinar alguns indivíduos que apresentavam comportamentos tidos indecentes e na sua maioria eram infligidas em praças públicas como alternativa na altura encontrada para desencorajar as futuras práticas consideradas indecentes.

Essas agressões também eram usadas como forma de corrigir a conduta comportamental da criança quando esta mostrar-se desviada e isso foi sendo institucionalizado até aos dias que correm, dependendo da cultura (Assis & Deslandes, 2006).

Neste contexto da violência doméstica, agressões físicas e violações sexuais são consideradas casos mais reportados pelas vítimas ou seus familiares às delegacias de Polícia (Cossa et al, 2011).

Entende-se que a violência física contra crianças e adolescentes é um ato que causa prejuízos físicos que podem variar de lesões simples à graves, podendo ocasionar a morte (Lima, 2007).

Para Rosas e Cionek, o uso da força física como meio de educação da criança, pode ocasionar sofrimento físico e tem-se usado bofetadas até espancamento letal (Rosas & Cionek, 2006).

A fonte frisa que os principais autores destas atrocidades são pais e encarregados de educação, com o fito de mostrar a sua hegemonia perante os filhos.

De acordo com Lima, a maior parte desta violência ocorre na sequência de conflitos sociais ocasionados pela pobreza, alcoolismo e desemprego como forma de justificar a sua autoridade diante destes problemas sociais (Lima, 2007).

Outrossim, a violência contra criança e adolescente é protagonizada como justificativa para a reparação e disciplina dos filhos. Esta posição de Lima foi corroborada pelo relatório da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade ao confirmar que está violência no país, resulta do uso da força no processo disciplinar

da criança, ou seja, como uma maneira de educá-la, acabando por agredi-la no ambiente doméstico (FDC, 2008).

Para Ristum, a violência física é aplicação da força física de pai para filhos, pautada no poder disciplinar e na distinção entre adultos e criança (Ristum, 2010).

Por outro lado, Cossa et al (2011), fazem distinção entre agressões físicas infligidas aos meninos e a feita às meninas.

Segundo eles, a violência feita aos rapazes caracteriza-se por socos, chutes, bofetadas e até arremesso de instrumentos como ferros, pedras ou paus, ao passo que a violência contra meninas se caracteriza normalmente por empurrões, agarra a garra, puxamentos de cabelos, etc (Cossa, 2011).

A violência física caracteriza-se pela sua dor na vítima. Para Nascimento et al (2002), a dor que advém da agressão física é enxergada como uma experiência desagradável e emocional ligada a ferimento real ou aparente no corpo da vítima, podendo ser visível.

Ademais, para estes autores, a dor é o limite entre o físico e o psíquico e representa uma crise no funcionamento da vida psíquica que coíbe o gozo do direito à liberdade, ou seja, os efeitos da dor refletem-se na destruição da autoestima ou do “eu”.

Conforme Rosas e Cionek, a criança vítima de agressão física apresenta dentre os vários, os seguintes indicadores:

- a) Receio de interagir com adultos;
- b) Negatividade em pensamento, esperando que o pior aconteça na sua vida;
- c) Alterações no temperamento ou no humor;
- d) Distanciamento profundo com os seus pais (quando é estudante procura chegar cedo a escola e dela sair tarde);
- e) Solidária vendo outras crianças chorando;
- f) Normalmente apresenta condutas agressivas, destrutivas, timidez ou submisso;

- g) Mostram dificuldades de aprendizagem não atribuíveis a problemas físicos.

De acordo com Rosas e Cionek (2006), a violência psicológica em criança interfere de forma negativa no seu desenvolvimento sociopsicológico, o que a torna antissocial quando adulta. Conforme o Estatuto da criança e do Adolescente do Brasil, a violência psicológica, remete a criança a uma autoimagem negativa e fraco desempenho, pois, estimula na criança um padrão de comportamento destrutivo (Cossa, 2011).

Por outro lado, a violência psicológica contra crianças e adolescentes é também considerada como;

Tortura psicológica quando o adulto bloqueia na criança toda tentativa de auto aceitação, causando-lhe sofrimento mental, destrutivo muito grande. Para estes autores “a violência psicológica é um processo real de destruição mental (...), cujo ataque é dirigido à identidade de outo e dela extrair toda a individualidade (...) e que pode levar a doença mental ou ao suicídio (Azevedo & guerra, 2005, p. 26).

Para o autor, a violência doméstica na criança traz consigo várias consequências tais como o sofrimento mental, que pode levar a criança ao suicídio.

Para Ristum, as agressões verbais contra a criança, a falta de estímulo ao crescimento intelectual, a indução da criança à prostituição ou ao uso de drogas, ao crime, fazem parte da violência psicológica (Ristum, 2010).

Por isso, normalmente uma criança vítima de violência psicológica, apresenta um quadro de insônia, baixa autoestima, tristeza, vontade suicida, insegurança, agressividade e graves problemas de aprendizagem. Essas problemáticas advindas da violência psicológica podem ser analisadas de formas mais específicas e diferenciadas (Assis & Avanci, 2006).

Sendo assim, eles apresentam cinco formas diferentes desta violência:

- a) *Rejeição*: quando o adulto se recusa a reconhecer o valor e as necessidades da criança;
- b) *Isolamento*: o adulto exclui a criança do mundo;
- c) *Criação de medo*: o adulto agride verbalmente a criança, cria um clima de medo, humilha e amedronta a criança;

- d) *Falta de atenção*: o adulto não estimula o desenvolvimento emocional e intelectual da criança;
- e) *Corrupção*: quando o adulto estimula a criança a engajar-se em comportamento antissocial destrutivo, isto é, aquilo que a lei de violência doméstica chama de corrupção de menores ou lenocínio.

Essa violência, de acordo com Ferreira, não aparece nas estatísticas criminais devido a sua invisibilidade por ocorrer no seio familiar e muitas vezes por ser simbólica, mas é a que mais estrago faz na vítima (Ferreira, 2002).

Outra violência em destaque é a sexual, que segundo Guerra, é qualquer ação sexual, numa relação heteronormativa ou homossexual entre um adulto e uma criança (Guerra, 2004).

O autor frisa que sempre que ocorre uma violência sexual a criança tem sido sempre uma vítima.

Entretanto, Osório, salienta que esta violência, raramente é denunciada, mantendo-se o pacto de silêncio e vergonha da família, tornando o agressor impune, mormente quando se trata de um familiar (Osório, 2011).

Para Rosas e Cionek, (2006) esta violência significa um ato sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente, tendo em vista estimular sexualmente a criança ou adolescente, ou usá-lo para obter satisfação sexual.

Por outro lado, para Felizardo (2006), o abuso sexual infantil é o uso sexual de uma criança por uma pessoa adulta para a sua satisfação sexual, sem levar em consideração o desenvolvimento psicossocial e social dessa criança.

Essa conceptualização leva a que os médicos, como Frederico, fizessem um acréscimo, salientando que uma criança vítima de violência sexual é toda a criança, cujos ferimentos encontram-se na zona genital, em virtude de uma relação sexual com um adulto e isso resulta de um laudo médico (Ferreira, 2002).

Conceptualização médica representa a mais importante e discutida, porque os laudos médicos é que condicionam a responsabilização criminal do agressor pelo tribunal, sendo que a maior parte destes agressores tem ficado impunes quando esta informação médica se revelar ineficaz.

Conforme o autor acima citado, enfatiza que os pais padrastos têm sido apontados como os maiores violadores de crianças, sendo esta forma de abuso de poder. Estes indivíduos em vez de velar pela educação desses petizes, são os promotores destas atrocidades. É neste contexto que se diz que estes padrastos fazem o uso do seu poder, cometendo estas violações nas suas relações intrafamiliares.

Segundo Rosas e Cionek (2006), uma criança que é vítima de violência sexual apresenta normalmente os seguintes indicadores: (a) medo de uma certa pessoa; (b) gravidez precoce; (c) timidez nas relações com colegas; (d) tendência para o suicídio e depressão crônica; (e) alterações repentinas de comportamento; (f) hemorragia vaginal ou retal, cólicas intestinais, dor ao urinar, secreção vaginal; (g) comportamento agressivo, raiva, fuga, mau desempenho escolar, e (h) prostituição infanto-juvenil.

Como se pode constatar, os indicadores desta violência são vários, requerendo, por isso, muita atenção para a sua identificação por parte de parentes, educadores e pessoal médico (Rosas & Cionek, 2006).

Os atos acima mencionados constituem uma flagrante violação dos direitos humanos, pois, o artigo 19 da Convenção dos Direitos da Criança de 1989 das Nações Unidas, aponta para a necessidade de os “estados membros tomarem medidas legislativas, administrativas, sócio e educativas adequadas à proteção da criança contra todas as formas de violência física ou mental, danos sensíveis, abandono ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração, incluindo a violência sexual enquanto se encontra sob a guarda de seus pais ou de um deles, dos representantes legais ou de qualquer outra pessoa, cuja guarda tenha sido conferida”.

1.5 Fatores que influenciam a ocorrência da violência doméstica contra crianças e adolescentes

Diversos fatores condicionam a ocorrência da violência doméstica contra crianças, dentre eles destacamos como o principal, o conflito familiar mal gerido. Almeida, frisa a existência das desigualdades nas relações entre membros de uma família, hierarquizadas em superiores e inferiores, os mais fortes e os mais fracos

(desigualdade do gênero) e estes são tratados como coisas, isto é, uma relação entre sujeito e objeto (Almeida, 2005).

Neste tipo de relação, a criança parece servir para a satisfação de expectativas dos pais, e quando não satisfeitas, as crianças são vistas como criadoras de problemas. A violência é enxergada como meio disciplinador, isto é, vista como um método adequado para a educação informal.

De acordo com Almeida, as hierarquias na família advêm da construção social e histórica de gênero (Almeida, 2005).

Para este autor, na cultura patriarcal, o conceito de dominação masculina é vinculado à violência como um instrumento interpessoal imperativo para controlar as situações e impor vontades, ou seja, o uso da força física, emocional, sexual enquanto método de resolução de conflitos interpessoais e sociais.

Almeida indica ainda, a educação informal diferenciada entre meninos e meninas como fator condicionante da violência doméstica, onde os processos psicológicos de construção de subjetividade masculina valorizam o modelo masculino como marcos dominantes da sociedade, própria da cultura patriarcal.

O outro fator importante que explica a ocorrência da violência doméstica mencionada por Lima é que a violência é um fenômeno cíclico, isto é, pessoas que foram agredidas na sua própria infância agredem também os seus filhos, pois, este é o único modelo familiar que lhes lembra como foram criados e retomam as experiências vividas (Lima, 2007).

É modelo autoritário de educação, segundo Lima, onde o mais fraco é silenciado e oprimido pelos mais fortes. Por isso, a autora afirma ainda que a violência doméstica transita dialeticamente entre relações sociais e interpessoais.

Entretanto, existem outros fatores apontados por Almeida sendo “desencadeadores” da violência doméstica como alcoolismo, as drogas, as doenças mentais e o stress na família (Almeida, 2005, p. 180).

Martins, sublinha ainda que para além destes fatores existem outros, cuja natureza assenta nas relações sociais mais próximas como, interação ou convívio em casa com alguém que possa aumentar a oportunidade de confrontos violentos

como pais solteiros, padrastos/madrastas, pais e mães adolescentes, a gravidez indesejada, pouco espaço entre os nascimentos dos filhos, a limitada escolaridade dos pais, o desemprego, a depressão, a ansiedade, comportamento antissocial, famílias numerosas que acabam por dividir recursos materiais exíguos, aumentando a pressão emocional (Martins, 2007, p.32).

Por sua vez, o relatório da Organização mundial de Saúde aponta fatores sociais que influenciam na ocorrência da violência doméstica no seio da família como por exemplo, a pobreza, a escassez de recursos, a falta de moradia, menor rede de apoio social, ausência de normas que apoiem a gestão de conflitos na família, a facilidade de acesso às armas de fogo, as políticas de saúde, políticas educativas, econômicas e sociais (OMS, 2002, p. 25).

1.6 Atividades dos gestores e professores da escola na assistência aos alunos vítimas de violência doméstica

Para Ristum (2010), a literatura sobre a violência afirma a impossibilidade de entender a violência isolada do tripé “comunidade, família e escola”. Para esta autora, a escola é um dos locais mais importantes para desencadear o processo de enfrentamento a violência doméstica, pois, as crianças adolescentes passam uma boa parte do seu tempo neste local socializante por excelência (Ristum, 2010, p. 236). Por isso, ele afirma que para as crianças, os professores são a única fonte de proteção contra familiares agressores e que as crianças nos têm como elementos de confiança e de apoio necessário a revelação da violência (Ristum, 2010, p. 237).

A autora acima citada, menciona que na sua pesquisa com docentes e alunos, aferiu a existência de seis modos de identificação da violência, que são: o relato da vítima, presença de sinais físicos, falta às aulas, alteração de comportamento, comportamento sexual inadequado e resposta a um questionário. A autora em causa considera ser de extrema importância que os professores observem os comportamentos abruptos das crianças no ambiente escolar, uma vez que eles podem ser um indicador de que essa criança está sendo vítima de violência doméstica.

Entretanto, algumas formas de os professores e gestores da educação enfrentarem a violência doméstica têm a ver com as suas capacidades de

identificação e de comunicação. Mas para que isso aconteça, Gomes e Pereira, sugerem a formação inicial e continuada dos professores neste quesito, como peça fundamental para adquirirem conhecimentos teóricos e estratégias face a essa violência doméstica (Gomes & Pereira, 2009, p. 11).

A tomada de consciência sobre o fenômeno da violência doméstica contra criança e adolescente é fundamental, porque às vezes os professores acham que a violência doméstica não é um problema da escola, mas sim de fórum familiar (Ristum, 2010, p. 238).

Por isso, Gomes e Pereira, afirmam que o docente é uma liderança estratégica da escola, o decisor na sala de aula e é importante que ele esteja capacitado a agir perante a violência doméstica com a compreensão científica dos fatores para que possa liderar o processo educativo, sendo que a formação inicial e continuada do docente possibilita o desempenho das suas distintas atividades, dentre elas, a criação de um clima escolar positivo e de novas estratégias de aproximação curricular que envolvam a educação em valores e atitudes sociais, o desenvolvimento estratégico de autocontrole e de resolução de conflitos como mecanismos de quebrar a violência cíclica entre as gerações (Gomes & Pereira, 2009, p.11).

Para além da formação e capacitação dos professores, indica que o papel dos professores é preponderante na proteção das crianças e adolescentes, aproveitando a escola como um espaço para discussão de temas importantes como sexualidade e gênero (Ippólito, 2010, p. 3).

Que o vínculo educador – aluno possa ser um caminho para crianças e adolescentes que vivem situações de violência sexual saírem de tais situações. Por isso, o professor deve estar atento para observar sinais de violência e para ouvir o relato dos alunos.

Em caso de suspeita, é importante que o professor tenha um olhar cuidadoso para identificar comportamentos de crianças e adolescentes com sinais de violência doméstica e sexual através de mudanças de comportamentos e atitudes.

Por fim, o autor recomenda que o professor deve sentir-se capacitado e buscar ajuda de outros profissionais para melhor encaminhar os casos de violência

doméstica que envolvam os alunos ao gabinete do atendimento à mulher e criança vítima de violência doméstica ou para outras instituições de justiça criminal.

O professor é uma das pessoas que o aluno mais confia. Por isso, o professor deve ser capaz de escutar atentamente o relato da criança sem interferir, ter calma, anotar tudo para que possa ser utilizado em procedimento legal e acima de tudo, não julgar nem culpar a criança pelo sucedido.

A violência doméstica contra crianças pode ser enquadrada nas políticas educativas, pois, trata-se de um problema grave que afeta milhões de crianças no mundo, o relatório da Unicef sobre a situação mundial da infância, mostra que 275 milhões de crianças no mundo são vítimas de violência doméstica e as crianças moçambicanas não são exceção (UNICEF, 2009).

Para fazer face à violência doméstica, elaboram-se políticas de género e estratégia de implementação (Ristum, 2010). que definem entre outros assuntos, o princípio da não violência doméstica, materializado através da violência doméstica praticada contra a mulher (Ristum, 2010).

Reconhece-se que este instrumento legal está virado às mulheres, mas o mesmo serve de base para o combate à violência doméstica contra crianças e adolescentes, enquanto não existir uma lei própria para crianças e adolescentes. Assim, as escolas, usando as suas competências poderiam em colaboração com as Unidades de Género e incorporar ações educativas direcionadas à proteção das crianças contra a violência doméstica.

Por conseguinte, o papel dos gestores das escolas e dos professores na assistência aos alunos vítimas de violência doméstica é muito importante. Mas para que seja efetivo, os professores e gestores das escolas precisam tomar iniciativas ou serem capacitados de forma contínua para que possam dominar as estratégias de prevenção e intervenção em caso da violência doméstica contra criança e adolescente, apoiar e proteger as crianças com ações educativas com vista à autodefesa, à conscientização e a garantia da qualidade de vida de seus alunos.

1.7 Influência da violência doméstica na frequência escolar dos alunos

As políticas, os programas e estratégias de educação em Angola dão uma grande ênfase à educação das crianças pela cidadania, o respeito pelos direitos humanos, a igualdade de acesso à educação e a oportunidade para as raparigas e rapazes.

Ristum (2010, p. 236), chama atenção sobre o papel fundamental da escola na construção de valores de cidadania através da promoção de ações educativas e perspectivas para que possa haver uma reversão do quadro da violência doméstica contra criança e adolescente no ambiente familiar.

Segundo a autora, as pesquisas mostram que “as crianças que testemunham a violência dentro da sua casa e as que são agredidas pelos pais, tendem a ser agressivas e a terem comportamentos antissociais fora de casa, principalmente na escola” (Ristum 2010, p. 329).

O silêncio exigido à vítima de violência doméstica é a arma que o adulto usa contra a criança que sob ameaça e medo mantém, no que Ferreira chama de “pacto de silêncio” com o agressor (Ferreira, 2002, p. 24).

É neste estado onde se desencontra o papel educador dos pais, pois as experiências negativas da violência causam danos físicos e mentais às crianças com consequências imensuráveis no seu processo de ensino e aprendizagem.

Esta afirmação parte do pressuposto de que a violência contra criança compromete o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor, prejudicando a aprendizagem do (a) petiz.

Conforme relatório da UNICEF, sobre a situação mundial da infância, assegura que as crianças em idade escolar que estão expostas à violência doméstica apresentam distúrbios de stress pós-traumático, como urinar na cama e ter pesadelos, correm também o risco de desenvolverem alergias, asma, problemas gastrointestinais, depressão e ansiedade (UNICEF, 2009, p. 24).

Estas crianças apresentam mais problemas com trabalhos escolares e deficiência de atenção e concentração. São susceptíveis a tentar suicídio e abusar de drogas e álcool.

No mesmo pensamento, Ferreira postula que a violência doméstica pode ser detectada pelos sinais de absentismo às aulas, baixo rendimento, falta de atenção e concentração, comportamentos agressivos, passividade e choro. Estes podem ser indicadores de abuso (Ferreira, 2002, p. 42-44).

Quanto mais grave for a violência maior será o comprometimento de aprendizagem porque, grande parte das dificuldades tem a sua origem em questões emocionais.

Milani e Loureiro, indicam que as crianças expostas à violência doméstica apresentam maior absentismo e maior probabilidade de serem suspensas da escola, devido a problemas comportamentais, como por exemplo, a agressividade, medo intenso, baixa autoestima, desconfiança nas relações íntimas, medo do futuro, reclamações psicossomáticas e problemas relativos a autoridade (Milani & Loureiro, 2009).

Lisboa et al, atestam que é comum reduzir o vínculo da criança com a escola e rotular as crianças de indisciplinadas, de agressivas ou violentas e desobedientes, ou crianças com tendências ao isolamento, baixo rendimento escolar e dificuldades de aprendizagem (Lisboa, 2002, p. 355).

Alguns destes comportamentos, segundo estes autores, são tomados pelos professores como “normais” nas crianças, mas podem esconder por detrás histórias de violência doméstica.

Na óptica de Lisboa et al. (2002, p. 356), os professores que não percebem os sinais de risco pode contribuir para exacerbar a violência em crianças, porque elas vêm de microssistemas familiares nos quais a violência dos pais e parentes, testemunham-nas com frequência e esperam encontrar na escola um grupo de educadores que as apoiem e com capacidade para auxiliar no seu desenvolvimento escolar e emocional, por isso, segundo os mesmos autores, as agressões verbais dos professores tem mais impacto para as crianças que já são vítimas.

Explicam ainda, que uma criança agressiva quando é agredida verbalmente pelo professor, tende a responder novamente com agressividade e o professor reage a esta agressividade instalando-se um ciclo de violência, reforçando a

vulnerabilidade e comportamentos desajustados da criança (Lisboa et al.,2002, p. 356).

Para Lisboa (2002), se a educação não reconhecer a violência doméstica como parte dos problemas que podem estar por detrás do insucesso escolar, muitas crianças continuarão a ser excluídas do sistema educativo e elas tornar-se-ão agressivas para com os professores colegas e com a comunidade.

A violência é uma barreira para a aprendizagem, por isso deve-se estar atento a cada sintoma que o sujeito venha apresentar. Pesquisas demonstram que as crianças que sofrem agressões físicas ou psicológicas apresentam desempenho inferior na escola.

Segundo a reportagem “Criança que apanha aprende menos”, publicada no jornal de São Paulo, as crianças que raramente, ou nunca são surradas, tem melhor desempenho em alguns testes de inteligência do que as crianças que apanham frequentemente, segundo estudo norte-americano (Pimenta, 2011, p. 02).

Segundo o estudo Norte-americano as crianças que nunca sofreram violência domestica tendem a ter melhor desempenho escolar cm relação aquela criança que já sofreu a violência. Até aqui percebe-se as sequelas que a violência pode deixar na criança e como ela pode repercutir no seu aproveitamento escolar.

Assim como o desejo é um aspecto necessário para que a aprendizagem aconteça, também a emoção, a motivação, atenção, a plasticidade cerebral e a memória fazem parte do processo de aprendizagem (Salla, 2012). Se pensar a emoção, em primeiro lugar, podemos compreender pouco mais o motivo da não aprendizagem ou dificuldade que a criança, vítima de violência, produz, pois esta tem sua emoção totalmente afetada pelas violências recebidas.

De acordo com Salla (2012, p. 51), Piaget valoriza o termo afetividade, em vez de emoção, por esta influenciar positiva ou negativamente os processos de aprendizagem, acelerando ou causando atraso no desenvolvimento intelectual da criança. Já Vygotsky diz que para a compreensão do funcionamento cognitivo é fundamental o entendimento do emocional. Estes dois processos formam uma unidade: “o afeto interfere na cognição, e vice-versa. A própria motivação para aprender está associada a uma base afetiva”.

Salla (2012) também destaca o pensamento de Wallon quanto à relação entre afetividade, cognição e movimento na constituição da criança.

O pesquisador defende que a pessoa é resultado da integração entre afetividade, cognição e movimento. O que é conquistado em um desses conjuntos interfere nos demais. O afetivo, por meio de emoções, sentimentos e paixões, sinaliza como o mundo interno e externo nos afeta. Para Wallon, que estudou a afetividade geneticamente, os acontecimentos a nossa volta estimulam tanto os movimentos do corpo quanto a atividade mental, interferindo no desenvolvimento (Salla, 2012, p. 51).

Tendo em vista estas perspectivas e analisando os resultados que a violência deixa nas crianças vitimizadas, fica evidente que estas crianças terão dificuldades na aprendizagem. Sabe-se que a criança vítima de violência doméstica apresenta características específicas e que o seu fracasso escolar pode estar relacionado com os maus tratos que ela sofre.

Assim, é possível que sérios conflitos bloqueiem a capacidade intelectual da criança e muitas vezes o impedimento de um bom desempenho intelectual está vinculado a problemáticas afetivas.

Pimenta (2011), reforça essa ideia ao dizer que para a criança aprender o que a escola ensina, é necessário que a criança tenha entre outras coisas, uma personalidade sadia e emocionalmente madura.

Weber et al, (2004), ressalta as pesquisas realizadas com o objetivo de relacionar o recebimento de punição corporal com alguma variável comportamental da criança e constataram prejuízos para o desenvolvimento infantil.

Straus citado Weber (2004) ainda defende que,

A punição corporal pode ser eficaz no instante em que é aplicada, mas ela traz muitos prejuízos a longo prazo, não somente para o indivíduo como também para os outros com quem convive, devido ao risco de delinquência, de criminalidade violenta, de violência contra o cônjuge, (Weber et al, 2004, p. 229).

O autor ainda acrescenta que na perpetração da punição corporal pode haver uma associação entre o amor que sente pelos seus pais e a dor que a criança sente ao sofrer a violência. Em geral a punição corporal é seguida por um discurso de seus pais, que amam a criança e que batem para o bem dela, (Weber et al, 2004).

Desta forma, a associação entre a dor e o amor, por meio de emparelhamento de estímulos, vai ensinar a criança a perpetuar o mesmo método em outras

situações de sua vida ou, ainda, a suportar situações aversivas e disfuncionais que deveriam ser terminadas

O adulto, autor da violência, deve sempre lembrar-se que suas atitudes são as referências para o aprendizado da criança e adolescente, estando consciente que o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só.

As atitudes do adulto em relação à criança serão o reflexo de suas primeiras aprendizagens, pois no momento em que ela está se conhecendo, através dos pais, ao tocarem em seu corpo, elas já estão em processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, toda a criança, além da dificuldade que apresentará na aprendizagem, tende a reproduzir a violência recebida, quando adulto, para com seus filhos.

A criança vítima de violência, normalmente, fica desmotivada em relação a muitos aspectos em sua vida. Sendo assim, esta criança apresentará problema na aprendizagem, pois a motivação é necessária para aprender. Para Vygotsky, segundo Salla (2012, p. 52), *“a cognição tem origem na motivação. Mas ela não brota espontaneamente, como se existissem algumas crianças com vontade e naturalmente motivadas e outras sem”*.

Já para Lopes e Torman (2008), essa disposição está relacionada às emoções suscitadas pelo contexto. Assim o prazer pode fazer parte do próprio ato de aprender. A criança vítima da violência sexual, por exemplo, tem grande dificuldade em relação a motivação, afetando vários aspectos de sua vida.

Uma criança submetida a um adulto perverso terá dificuldades de se relacionar com a própria sexualidade, com os limites da sociedade e com a discriminação de si e do outro, elementos estes importantes para a convivência social e para a aprendizagem de maneira geral (Lopes & Torman, 2008, p. 135).

As crianças vítimas do abuso sexual ficam confusas entre o bom e o mau, o certo e o errado, pois ela convive com isso, e sendo a maioria dos casos o adulto abusador alguém da família, esta confusão aumenta. Em decorrência disso, a gama de necessidades entre as crianças que vivem com violência doméstica requer uma resposta profissional informada pelo contexto da vítima.

Os serviços de bem-estar precisam adotar uma abordagem interseccional para a violência doméstica e suas questões concomitantes em que deficiência, raça e etnia, gênero, idade, status socioeconômico, status de imigração e orientação sexual de crianças e pais são considerados conta.

Reputamos uma abordagem interseccional centrada na criança, que leva em consideração a especificidade das experiências individuais das crianças e é sensível às características que moldam suas experiências. Quando fatores interligados, como violência doméstica e problemas de saúde mental afetam o contexto de uma família, eles precisam ser compreendidos e documentados em conjunto, em vez de isoladamente.

Crianças expostas à violência doméstica são confrontadas com o comportamento permanentemente imprevisível de seus familiares próximos e o poder destrutivo da violência nas relações humanas. Nesse quadro relacional, as crianças são, então, confrontadas com situações muito estressantes e, às vezes, perigosas. Elas estão expostas à violência doméstica por um período de tempo mais curto ou mais longo e não é incomum que cresçam em um clima de violência crônica (Saffioti,1997). A experiência de violência sofrida assume muitas formas, apresenta vários graus de gravidade e tem consequências diferentes para as pessoas de referência que são vítimas dela.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

Para se atingir aos resultados pretendidos em uma pesquisa, todo trabalho científico requer um método.

2.1 - Tipos de pesquisas

De acordo o tipo de pesquisa foi necessário utilizar as seguintes pesquisas como descritiva, bibliográfica e a pesquisa de campo.

2.1.1- Pesquisa descritiva

Prodanov & Freitas (2013, p. 52),

A pesquisa descritiva visa a, descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, assume em geral, a forma de Levantamento. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas.

Para a presente pesquisa, nos propusemos levantar opiniões dos intervenientes, sobre as consequências da violencia domestica no proceso de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª clsse.

2.1.2- Pesquisa bibliográfica

Segundo Fonseca apud Gerhardt & Silveira (2009, 37), a pesquisa bibliográfica, é “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de Web sites”.

Para os autores, “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se sabe sobre o assunto”.

A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de “ampliar o conhecimento na área, de dominar o conhecimento para depois utilizá-lo como modelo teórico que dará sustentação a outros problemas de pesquisa e para descrever e sistematizar o estado da arte na área estudada” (Koche apud Zanella 2009, p. 83).

Tivemos o cuidado de seleccionar as bibliografias específicas que foram usadas para o enriquecimento dos conteúdos para o nosso estudo.

2.1.3- Pesquisa de campo

Na visão de Prodanov e Freitas (2013, p. 65), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta”.

Os autores acrescentam que esta pesquisa, “consiste na observação de fatos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”.

Neste sentido, o nosso campo de pesquisa foi no colégio público do Kimpaxi, município do Nzeto.

2.2 - Modelos de abordagens

Para o desenvolvimento e fundamentação do presente estudo e o cumprimento de todos os objectivos preconizados, decidimos que esta pesquisa seja feita a partir de uma abordagem qualitativa.

Segundo Júnior (2015), a pesquisa qualitativa é a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coleta de dados, tais como: entrevistas, observações e relatos. Consiste em busca a compreensão particular do que se está a investigar, não se preocupando generalizações, princípios e leis.

2.3- Níveis de estruturação de métodos

Segundo Bastos & Keller (1996), definem método como “o procedimento de investigação e controle que se adopta para o desenvolvimento rápido e eficiente de uma actividade qualquer”.

Moraes (2015), acrescenta que o método científico “tem a intenção de facilitar o planeamento, investigação e a conclusão de um determinado trabalho científico”.

Assim sendo, para a materialização deste trabalho usamos os seguintes metodos

a) Dedutivo

Segundo Nkuansambu (2018), a dedução é a operação inversa de indução, parte do conhecimento geral para o particular, das teorias e leis para reduzir a ocorrência de fenómenos particulares.

Logo, nesta pesquisa pretende-se identificar as consequências da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos de acordo opinião dos entrevistados.

Este método nos ajudou a particularizar a nossa pesquisa, usando um campo específico, isto é, Colégio Kimpaxi para um estudo aprofundado sobre o fenómeno das consequências da violência doméstica.

b) Métodos de observação

Segundo Marconi & Lakatos (2003, pp. 190, 191), a “observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento, e obriga o investigador a um contacto mais directo com a realidade”.

Este método nos ajudou em constatar o fenómeno das consequências da violência doméstica e a recolhe de informações por intermédio da observação estruturada.

2.4 - Técnica de recolha de dados

2.4.1 - Técnicas

Prodanov & Freitas (2013), são de opinião de que “os procedimentos técnicos têm a ver com a maneira pela qual obteremos os dados necessários para a elaboração da pesquisa”.

Sendo assim, para a presente pesquisa utilizou-se como procedimentos técnicos, a observação e a entrevista.

a) Observação

Para Marconi & Lakatos (2003), na observação “utiliza-se os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenómenos que se deseja estudar”.

A observação nos ajudou em observar o fenómeno das consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem no Colégio Público do Kimpaxi, Município do Nzeto, para assim propor soluções que visam erradicar o mesmo.

b) Entrevista

Na opinião dos autores Marconi & Lakatos (2003), “a entrevista é uma conversação efectuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

Usamos a entrevista como técnica para obter informações acerca do fenómeno em estudo junto dos nossos intervenientes, isto é, director da escola, sub-director pedagógico, professores, pais e encarregados de educação e alunos.

2.4.2 - Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Instrumentos

Para Moraes (2015) instrumentos de recolha de dados são “as formas de realização da colecta de dados” sendo assim, escolhemos: o guião de entrevista e a grelha de observação.

a) Guião de entrevista

Este instrumento nos serviu para a compreensão do problema que nos propomos investigar, usando perguntas semi-estruturadas dirigidas aos participantes no estudo.

b) Grelha de observação

Este instrumento serviu para constatar as características dos alunos que sofrem violência doméstica e descobrir as dificuldades que os mesmos apresentam no processo de ensino e aprendizagem.

2.5 – Procedimentos

- Escolha e aprovação do tema
- Contacto com a tutora
- Contactamos o Director da escola no sentido de permitir-nos a realização deste trabalho na referida instituição de ensino;
- Recolha de Bibliografia;
- Aplicação dos instrumentos de pesquisa;

- Redacção do trabalho
- Entrega do trabalho para aprovação e posterior apresentação pública.

2.6 Caracterização do campo de investigação

2.6.1- Localização geográfica do campo de investigação

O colégio público encontra-se localizado no Kimpaxi Município do Nzeto.

A referida escola foi recriada ao abrigo do decreto executivo conjunto n.º 15/2022 de 18 de Janeiro.

A instituição escolar em análise faz fronteiras:

A norte com o rio Mbidje

A sul a comuna da Musserra

A leste com município do Tomboco.

A oeste com o oceano atlântico.

2.6.2- Estrutura física da escola

A Escola na sua infra-estrutura é composta por seis salas de aulas e funciona em três turnos (Manhã, tarde e noite). Tem oito casas de banho para alunos, sendo quatro para meninos e quatro para meninas, duas casas de banho (M/F) para professores, três gabinetes, uma secretaria, uma sala para professores, e um campo de recreação.

Estão matriculados para este ano lectivo 810 alunos distribuídos por 45 alunos para cada sala. Podemos constatar que existem cinco turmas da 7ª classe com alunos regulares e duas turmas do EJA.

2.6- População e Amostra

2.6.1- População

Para Zassala (2012), população representa o grupo total do qual a amostra será retirada. Tem que ser esclarecida a técnica de amostragem usada, a justificativa para a escolha desta técnica e o redimensionamento da amostra.

A nossa população é constituída por trezentos e quarenta e um Indivíduos que são: um director da escola um Subdirector Pedagógico, doze Professores, doze pais e encarregados de educação e trezentos e quinze alunos.

2.6.2 - Amostra

Segundo Silva (2005), amostra “é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características deste universo ou população”.

A amostra é constituída por catorze indivíduos, sendo um director da escola, um subdirector pedagógico, três professores, quatro pais e encarregados de educação e alunos.

Quadro da Descrição da população e amostra.

Designação	População	Amostra	Percentagem
Director Geral	01	01	7,14%
Subdirector Pedagógico	01	01	7,14%
Professores	12	03	21,42%
Pais e encarregados de educação	12	04	28,57%
Alunos	315	05	35,71%
Total	341	14	100%

Fonte: A autora (2023)

2.6.3 Caracterização da amostra

a) Director da escola

É técnico médio em Ciências de educação, tem 48 anos de idade, 14 anos na educação dos quais 6 anos como director.

b) Subdirector Pedagógico

É técnico médio em Ciências de educação, tem 31 anos de idade, 10 anos na educação dos quais 3 anos como subdirector.

c) Professores

Como é sabido os professores são responsáveis pela transmissão dos conhecimentos na sala de aula. Da amostra extraída dois professores do sexo

masculino e um do sexo feminino, com idades compreendidas entre 31 à 43 anos. Quanto à formação académica dois são técnicos médios e um bacharel.

d) Pais e encarregados de educação

Dos pais e encarregados de educação entrevistados dois são do sexo feminino e outros dois do sexo masculino. As idades variam de 23 a 35 anos de idade. Quanto as habilitações literárias todas são técnicas médias em várias áreas do saber.

e) Alunos

Foram submetidos as entrevistas a cinco alunos, todos frequentam a 7^a classe nesta escola no período da tarde, dos quais três do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idades compreendidas entre 13 a 14 anos.

2.7 - Dificuldades encontradas

Na elaboração de qualquer Trabalho de Fim do Curso, sempre existem e existirão inúmeras dificuldade que na qual passamos a descrever a que nos afectaram:

- Limitação na selecção da bibliografia adequada para o tema;
- Pouca experiência por nossa parte na elaboração do trabalho do fim do curso, tais como o domínio nos seguintes programas Word; Power Point e Excel.
- Dificuldades financeiras e a falta de computador e impressora.
- Distância do campo de pesquisa.

CAPÍTULO III – DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este capítulo apresenta os dados recolhidos durante a pesquisa de campo assim como a sua correspondente análise e discussão.

A apresentação está organizada por grupos de análise onde em primeiro lugar colocamos os resultados das entrevistas aplicado aos gestores.

3.1 Apresentação, análise e interpretação da entrevista dirigida aos gestores

3.1.1- Entendimento sobre violência doméstica

Director da escola: a violencia domestica é o abuso fisico , sexual ou psicologico entre pessoas que vivem juntos.

Subdirector pedagogico: a violencia domestica é o maltrato que o individuo sofre por alguém, pode ser fisico, verbal ou psicologico.

No entender dos entrevistados violencia domestica é o maltrato que um individuo sofre por alguém que vivem juntos quer seja fisico, sexual ou psicologico.

3.1.2-Tipos de violências domésticas que os interlocutores conhecem

Director da escola: os tipos de violencia sao: fisica, psicologica, moral, sexual e patrimonial.

Subdirector pedagogico: os tipos de violencia domestica que conheço são: fisica, verbal, e psicologica.

Os entrevistados conhecem os seguintes tipos de violencia doméstica: fisica, psicologica, moral, verbal, psicologica e sexual.

3.1.3-Causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos

Director da escola: as causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos são a vulnerabilidade e a desigualdade social. São também de natureza estrutural e sistematica as desigualdades socio economicas e a falta de oportunidades.

Subdirector pedagogico: uma das causas da violencia domestica no seio familiar é o de acusação de feitiçaria, privação da liberdade do menor etc.

Para os entrevistados as causas da violência doméstica é a vulnerabilidade, a desigualdade social, privação da liberdade de menor e em alguns casos as acusações de feitiçaria pelos membros da família.

3.1.4-Consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

Diretor da escola: As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, elas causam danos psicológicos graves a criança, isto é, depressão, fobia, transtornos, automutilação, suicídio, medo e isolamento.

Subdirector pedagógico: tem graves consequências no processo de ensino e aprendizagem, visto que, baixa o grau de assimilação, física sempre triste e distraído na sala de aula.

As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem, segundo os entrevistados causam danos psicológicos graves a criança assim como o baixo grau de assimilação nas aulas, depressão, medo, transtornos etc.

3.1.5-Algumas sugestões metodológicas que visam minimizarem os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos

Director da escola: algumas sugestões propostas são despertar sempre o interesse desses alunos para uma aula de excursão, criar grupos de teatros ou atividades extraescolares para melhorar a sua autoestima.

Subdirector pedagógico: deve-se fazer palestras contra a violência doméstica, as famílias inculcando-lhes das consequências futuras.

Para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos os gestores sugerem: sempre que possível demonstrar interesse aos alunos lesados com aulas de excursão, a realização de palestras com temas ligadas a violência doméstica, criação de grupos teatrais etc.

3.1.6-Comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica

Director da escola: o comportamento dos alunos que sofre violência doméstica, apresentam um comportamento diferente dos outros, isto é, sem ânimo, falta de vontade de fazer bem as coisas, isolamento e sem autoestima.

Subdirector pedagógico: o comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica é tristeza e de raiva.

Para os entrevistados os alunos que sofrem violência doméstica apresentam o seguinte comportamento: sem ânimo, falta de vontade de fazer alguma coisa, isolamento, tristeza e raiva.

3.1.6-Classificação das características dos alunos que sofrem violência doméstica, segundos a interlocutores

Diretor da escola: as características dos alunos que sofrem de violência doméstica são classificadas como alunos com problemas psicológicos e com baixo auto estima. Também apresentam o medo, estresse, ansiedade, isolamento, choque psíquico e transtorno do sono.

Subdirector pedagógico: as características dos alunos que sofrem violência doméstica, classifico-as de revoltosos.

Para os entrevistados os alunos que sofrem de violência doméstica são classificados por serem revoltosos, alunos com problemas psicológicos e com baixa autoestima.

3.1.7-Estratégia que utilizam na sala de aula com alunos que sofre violência doméstica

Director da escola: as estratégias que utilizo na sala de aula com alunos que sofrem violência doméstica são criar grupos de alunos na sala de aula onde os mesmos farão parte e incentiva-los a ter um ambiente estudantil e ajuda-los a socializar com os outros.

Subdirector pedagógico: as estratégias utilizadas na sala de aula com os alunos que sofrem violência doméstica, é de sensibilização aconselhando-lhes a seguir em frente e de integração do seio de outros alunos.

Os entrevistados são de opinião que para os alunos que sofrem violência doméstica é necessário que se utilize como estratégias sensibilização e aconselhar a seguir em frente; criar grupos de alunos na sala de aula onde os mesmos farão parte e incentiva-los a ter um ambiente estudantil.

3.2 Apresentação, análise e interpretação da entrevista dirigida aos professores

3.2.1- Entendimento sobre violência doméstica

P1: é qualquer acção ou omissão baseada no género que lhe causa danos físicos ou psicológicos uma ou várias vezes, sobre cônjuge ou ex-cônjuge.

P2: a violência doméstica é qualquer tipo de abuso que acontece no seio familiar.

P3: é um comportamento que envolve abuso por parte de uma pessoa contra outra.

Para os entrevistados violência doméstica é qualquer tipo de abuso causando danos físicos ou psicológicos praticado por um membro da família.

3.2.2-Tipos de violências domésticas que os interlocutores conhecem

P1: os tipos de violência doméstica que conheço são: violência sexual, violência psicológica, violência física, violência patrimonial.

P2: os tipos de violência domésticas que conheço são: física e psicológica.

P3: as violências domésticas podem ser: físicas, moral, psicológica e sexual.

Os interlocutores conhecem os seguintes tipos de violência doméstica: violência moral, violência sexual, violência psicológica, violência física, violência patrimonial.

3.2.3- Causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos

P1: na verdade não vejo causas a citar, mas só tem que ser perturbações mentais ou pactos satânicos ao lado da pessoa que comete a violência.

P2: as causas da violência doméstica no seio familiar são: o uso de drogas e bebidas alcoólicas, e o incumprimento dos deveres por parte das crianças.

P3: Factores económicos e sociais, podem causar a violência no seio familiar.

Para os entrevistados as causas da violência doméstica são várias com destaque para o uso de bebidas alcoólicas, drogas, factores económicos e/ou o incumprimento de deveres por parte das crianças.

3.2.4-Consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

P1: As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos são: 1º o fraco desempenho do aluno; 2º desistências na escola; 3º pode-se suicidar.

P2: atraso no crescimento e desenvolvimento intelectual; desvio comportamental; absentismo pontual ou do ponto de vista da assiduidade; bullier – alguém que pratica o bullying; incapacidade intelectual; timidez em dar o seu contributo nas aulas.

P3: as crianças expostas à violência doméstica, apresentam baixo rendimento escolar.

No entender dos entrevistados a violência doméstica traz consigo várias consequências afectadas também no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Segundo o **P2** a violência doméstica influencia no absentismo da criança na escola, timidez em conviver com outros no grupo. Para o **P1** afecta no fraco desempenho do aluno e desistências na escola.

3.2.5-Algumas sugestões metodológicas que visam minimizarem os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos

P1: a princípio o ministério da educação angolana tem que incluir no currículo do 1º ciclo a disciplina de educação da vida, onde haverá abordagem em como

classificar o aluno diante do professor e e diante do aluno nao so o dialogo, as palestras de que ser massificadas.

P2: promover um ambiente mais acolhedor; criar jogos pedagogicos que visam a participação activa do aluno em causa; elogiar e/ou premia-lo pela sua participação no processo de ensino e aprendizagem; criar dialogos motivacionais antes, durante e apos as aulas; desencorajar os encarregados de educação dessa prática.

P3: podes-se propor uma aula explicativa sobre os males da violencia doméstica; criar mecanismos preventivos e estrategias de intervenção que proporcionam o dialogo entre escola, alunos e familia,

Os entrevistados deixaram varias sugestoes para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos aluno, dentre elas destacamos a opinião do **P2** que sugere a criação de jogos pedagógicos que incluem a participação activa do aluno em causa, a criação de diálogos motivacionais e desencorajar os encarregados dessa prática.

3.2.6-Comportamento dos alunos que sofrem violência domestica

P1: os alunos que sofrem violência doméstica, apresentam os seguintes comportamentos: 1º isolam-se dos outros; 2º mau desenvolvimento psiquico; 3º angustiados.

P2: os alunos vítimas de violencia doméstica tendem a ser timidos nalgumas vezes agressivos; isolamento não são conservadores; tornam-se absentes do ponto de vista pontual e assiduo.

P3: apresentam o isolamento perante os colegas na sala de aula, estresse e choque psicologico.

No entender e pelo o que os entrevistados têm observado os alunos que sofrem violência doméstica apresentam um comportamento de timidez, isolando –se dos outros tornando-se ausentes do ponto de vista pontua e de assiduidade, angustiados e com um choque psicológico.

3.2.7-Classificação das características dos alunos que sofrem violência doméstica, segundo os interlocutores

P1: As características dos alunos que sofrem violência doméstica classificam-se como anti-sociais.

P2: eles geralmente são chorosos, dorminhocos durante as aulas, passam por vários momentos de cansaço de distração e esquecimento.

P3: apresentam como características: sentimentos intensos de ansiedade, medo e depressão, além de influenciar graves na cognição.

Os entrevistados apontam para as seguintes características: dorminhocos, distraídos, sentimento intenso de ansiedade, medo de depressão e segundo o **P1** estes alunos são anti-sociais.

3.2.8-Estratégias que utilizam na sala de aula, com alunos que sofre violencia domestica.

P1: 1º criar grupos de estudo e inclui-los; 2º as vezes enquanto colocar-lhe sempre ao quadro; 3º motivar – lhes no sentido de tirar certos exemplos que lhes motiva.

P2: aplicar o método lúdico em todas as fases da aula; usar a técnica Phillips 66 para que possa partilhar o seu conhecimento com os colegas e, dos colegas aprender de maneira significativa; é imperioso o trabalho independente em casa com ajuda dos pais e encarregados de educação.

P3: Motiva-los e provocar ou orientar trabalhos em grupo, a fim de seguirem o ambiente dos outros.

Segundo opinião dos entrevistados na sala de aula os professores têm utilizado as seguintes estratégias: uso da técnica Phillips 66 para que possa partilhar o seu conhecimento com os colegas e, dos colegas aprender de maneira significativa; orientar trabalhos em grupo, aplicar o método lúdico em todas as fases da aula e as vezes colocar-lhe sempre ao quadro.

3.3 Apresentação, análise e interpretação da entrevista dirigida aos pais e encarregados de educação

3.3. 1 Entendimento sobre a violência doméstica

EE1: Violencia doméstica é um acto de maus tractos querem físico ou emocional dirigida a um indivíduo queira maior ou menor.

EE2: Violência doméstica é qualquer tipo de abuso que ocorre no ambiente familiar, seja ela física, psicológica ou sexual.

EE3: Violência doméstica é qualquer acção de agressão ocasionada por outra no seio familiar.

EE4: Envolve violência ou abuso por parte de uma pessoa contra a outra.

Para os entrevistados a violencia domestica é todo tipo de actos ou acções quer seja fisica, psicologica ou sexual que ocorrem no ambiente familiar.

3.3.1- Os tipos de violências domésticas segundo os pais

EE1: Violencia fisica, ofensas morais, estupro, castigos anormais, etc.

EE2: Não respondeu

EE3: Violencia fisica e sexual.

EE4: Violencia fisica, sexual e moral.

Os entrevistados foram unanimes quanto a questao formulada onde responderam os tipos de violencia doméstica como a violencia sexual, violencia fisica e violencia moral.

3.3.2- As causas da violência doméstica no seio familiar segundo opiniao dos pais

EE1, EE3: As principais causas da violência doméstica no seio familiar sao: conflitos familiares; falta de um diálogo permanete.

EE2: A não-aceitação de uma separação.

EE4: Falta de respeito entre os membros da familia.

Para os entrevistados as causas da violência doméstica são várias com destaque para a falta de respeito entre os membros da família, e segundo o **EE2** a não aceitação de uma separação.

3.3.3- O ambiente familiar vs no processo de aprendizagem dos alunos

EE1: Sim, o ambiente familiar interfere no processo de aprendizagem dos alunos. Porque a mente do estudante é preparada a partir de casa e, se o ambiente de onde ele vem não estiver bem, é óbvio que esse tenha problemas no aprendizado.

EE2: A primeira educação começa em casa e quando um dos membros está ausente na educação dos filhos afeta no seu processo de aprendizagem.

EE3: Devido aos conflitos no lar a criança não se interessa na escola pensando no problema que está a passar em casa.

EE4: Sim, devido aos problemas vividos com os pais e fica pensando às vezes na solução se esquecendo da escola.

Segundo os encarregados quando um ambiente familiar não tem sucesso afeta no processo de aprendizagem dos alunos. Segundo o **EE3 e EE4** a criança não se interessa aos estudos devido aos diversos problemas que vive na família esquecendo-se da escola.

3.3.4- Consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

EE1: A violência doméstica pode trazer consequências no processo de aprendizagem tais como: pouca assimilação por parte do aluno; fraca participação nas aulas; comportamento agressivo.

EE2: Fraca participação na escola, e interação com os amigos.

EE3: Não interagem com os amigos no grupo, faltas constantes na escola.

EE4: sem ânimo de aprender, sem interação com os amigos e colegas de escola devido ao problema que lhe aflige.

Segundo os participantes no estudo descrevem como consequências da violência doméstica a fraca participação nas aulas, não interage com os colegas de

classe, alguém sem ânimo de aprender, e muitas vezes segundo o **EE1** é alguém com um comportamento agressivo.

3.3.5- Sugestões metodológicas que visam minimizarem os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos

EE1: De forma a minimizar os efeitos da violencia domestica na aprendizagem sugiro o seguinte: a inclusão de todos os mesmos tempos e consciencializar os alunos sobre as consequencias causadas por eles.

EE2: Nao respondeu

EE3: os pais devem evitar brigar em frente dos filhos.

EE4: Os professores devem interagir com as familias.

Apesar de nao darem resposatas exactas os pais sugerem que se evite brigar diantes das crianças, os professores devem procurar interagir mais com os pais dos seus alunos.

3.3.6- Comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica

EE1 e EE3: Ansiedade e agresividade diante dos colegas

EE2: Medrosos e as vezes sem ânimos para realizarem qualquer actividade.

EE4: Sao alunos acanhados, medrosos e pouco interativos.

Para os entrevistados os alunos que sofrem violencia domestica apresentam um comportamento variado assim como agressivo, pouco interativos no grupo, sem aninmo para realizar qualquer actividade.

3.3.7- Características dos alunos que sofrem violência doméstica

EE1: Os alunos que sofrem violencia domestica apresentam varias caracteristicas dentre elas podemos classificar as caracteristicas fisicas visiveis e comportamentais

EE2, EE3 e EE4: Nao responderam a questao colocada.

Diante desta questao apenas o **EE1** respondeu-nos apresentando as seguintes carecteristicas: fisicas visiveis e comportamentais. Ja os **EE2, EE3 e EE4:** Nao responderam a questão colocada

3.3.8- Estratégia que se pode utilizar com criança que sofrem violência domestica para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem

EE1: Para este tipo de crianças deve-se massificar a atenção por via de uma tarefa e incentivos no dia-a-dia.

EE2: Conversar com os pais para desincentivar esta prática.

EE3: procurar incluir no grupo para amenizar as consequências ou os efeitos da violencia domésticas.

EE4: sensibilizar a criança para evitar traumas futuramente.

Para os entrevistados as crianças que sofrem violencia doméstica deve-se utilizar as seguintes estrategias: sencibilizar a criança para evitar traumas futuramente, incluir no grupo para amenizar os efeitos da violencia domestica e conversar com os pais com o intuito de desincentivar as brigas diante das crianças.

3.4 Apresentação, análise e interpretação da entrevista dirigida aos alunos

3.4 1 Com quem vives?

A1: Com os meus pais.

A2: Com os meus pais.

A3: Vivo com os meus tios.

A4: Com a minha mae e o meu irmão

A5: Com os meus pais e os irmaos.

Pelo que podemos constatar os meninos vivem com a familia direita.

3.4.1- Forma como vive em casa

A1: Eu gosto da forma em que vivo em casa.

A2: Sim, gosto muito da forma que eu vivo em casa.

A3: Sim.

A4: Sim.

A5: Eu gosto da forma como vivo em casa.

Os alunos nos confirmaram que gostam da forma que vivem com os seus pais, indepedentemente do que tenha acontecido.

3.4.2- Entendimento sobre violência doméstica

A1: Violência doméstica é quando pais ou mãe ralha o filho sem motivo e bate o filho de forma nada boa das trabalho pesado aos filhos isto é que causa a violência doméstica.

A2: Violência doméstica é uma forma de violação dos direitos humanos.

A3: A violência doméstica é maltratar, agredir e violar os direitos de alguém dentro da mesma casa e não só.

A4: A violência doméstica em poucas palavras posso definir como factos inaceitáveis que acontecem nas sociedades familiares.

A5: Não respondeu.

Os alunos têm noção sobre a violência doméstica embora tenham dado um conceito desestruturada.

3.4.3- Descrição dos tipos de violências domésticas

A1: Os tipos de violência doméstica que eu conheço são: agressivo com o filho, a mãe contra o filho.

A2: Os tipos de violência doméstica que eu conheço são: física, psicológica, moral, social e patrimonial.

A3: Eis alguns tipos de violência doméstica: os pais contra os filhos; professor contra aluno e vice e versa.

A4: Sim. Ex.: bater um cidadão, violar uma ou um menor de idade, e entre outras violências.

A5: Os tipos de violências doméstica que conheço são: bater muito a mulher, abuso sexualmente, física, psicológica e moral.

Os alunos descreveram os seguintes tipos de violência doméstica: física, psicológica, moral e sexual

3.4.4- No teu entender, quais são as causas da violência doméstica no seio familiar

A1: As causas são muitas, como: ciúme, desentendimento, discussão toda a hora.

A2: No meu entender as causas de violência doméstica no seio familiar são as agressões sexuais que atinge as crianças as vezes são os próprios progenitores ou familiares próximos que fazem a mesma agressão.

A3: As causas são diversas entre elas: ciúme, desconfiança, egoísmo, má fé, insegurança, sentimentos possessivos, falta de amor.

A4: Não respondeu

A5: Os problemas familiares em geral. Estes podem ser simples discordância quanto à escola dos filhos a falta de respeito.

Para os participantes as causas da violência doméstica são ciúme, desentendimento, discordâncias, falta de respeito, egoísmo, má-fé, insegurança, sentimentos possessivos e falta de amor.

3.4.5- Como a separação dos pais pode afectar no processo de aprendizagem dos alunos

A1: A separação dos pais pode afectar no processo de aprendizagem dos alunos porque não vai ter maior atenção nas aulas, vai se desmoralizar enquanto o professor vai explicar e está com a cabeça noutro sítio.

A2: A separação dos pais afecta muito na aprendizagem.

A3: A separação dos pais pode se transformar num verdadeiro pesadelo no que os estudos dizem respeito porque muita coisa se poderá complicar.

A4: A separação dos pais pode afectar nos filhos quando os pais são muito aproximados dos filhos e quando o filho dá conta que os pais estão separando pode desmoralizá-lo ou afectar a sua aprendizagem.

A5: Sim a separação dos pais pode afectar no processo de aprendizagem dos alunos. Estes podem ser simples discordância quanto à escola dos filhos a falta de respeito.

A separação dos pais pode afectar no processo de aprendizagem dos alunos quando as consequências da mesma lhe causa um pesadelo e desmoralizando-se nos estudos, levando-o em alguns casos a desistir dos estudos.

3.4.6- Consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

A1: Podem trazer consequências graves porque este aluno que sofre violência doméstica algum dia pode vir a tornar-se violento e esta mesma acção pode vir a afectar o ensino e aprendizagem do aluno.

A2: As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos são: trauma na saúde mental, além da insegurança ao longo da vida.

A3: Muitas são as consequências entre os quais: medo, timidez, abandono escolar, estado psicológico deturpado um futuro ameaçado.

A4: As consequências que podem trazer a violência doméstica no processo de ensino dos alunos são várias mas apenas vou citar um que é : ele pode não assimilar as matérias.

A5: A violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos tem as consequências de desmoralização, a pessoa fica muito acanhado ou com vergonha.

Segundo os participantes como consequência este aluno que sofre violência doméstica algum dia pode vir a tornar-se violento, falta de assimilação na escola, o acanhamento ou vergonha de estar em grupo, trauma na saúde mental, além da insegurança ao longo da vida. E para o **A3:** pode causar estado psicológico deturpado e um futuro ameaçado.

3.4.7- Opinião para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos

A1: Sim, posso fazer para minimizar porque não é bom um aluno sofrer violência doméstica e para não acontecer isso devemos dar conselho com mais empatia.

A2: Por isso é melhor forma de prevenir é combater o bullying e a violência na escola e envolver toda a comunidade em projectos de longa duração.

A3: Amar mais, comunicar mais, plantar mais empatia e o que recomendo ou aconselho na minha humilde opinião.

A4: Evitar atritos entre pais e filhos para que não haja baixos no seu ensino.

A5: não respondeu

Com relação a esta questão os alunos deram as suas opiniões e nós focamos nas opiniões dos **A3** e **A4**. O **A3** diz que deve-se plantar mais empatia no seio familiar. Já o **A4** aconselha a se evitar os atritos entre pais e filhos para não repercutir no processo de aprendizagem.

3.4.8- Comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica

A1: Eles se comportam de uma forma estranha desejo de vingança atitudes negativas.

A2: O comportamento de aluno pode ter reacção como pânico geral ou pânico de morrer a pressa de estar a viver um pesadelo.

A3: Sentimentos de revolta ou de vingança ou outras atitudes menos boas podem afectar o comportamento da vítima (aluno).

A4: Ele estará algumas vezes dentro da sala de aula mas não presente como pode não prestar atenção enquanto o professor explica.

A5: o comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica é de alguns ficam com vergonha de ir a escola de olhar na cara dos colegas e do professor.

Segundo os entrevistados os alunos que sofrem violência doméstica apresentam vários comportamentos com destaque para sentimentos de revolta ou de vingança conforme disse o **A3** e de pânico ou sentimento de revolta.

3.4.9-Classificação das características dos alunos que sofrem violência doméstica

A1: As características dos alunos que sofrem violência doméstica: frustração, quereres estar sempre sozinho não ter sintonia com os outros.

A2: não respondeu

A3: Aqui estão algumas características dos alunos que sofrem violência doméstica: frustração visam sobre os professores bem como as aulas em si.

A4: Ele poderá ser pensativo, como poderá engordar por causa do estresse, como pode ser muito distraído no momento das aulas.

A5: não respondeu

Para os entrevistados os alunos que sofrem violência doméstica apresentam as seguintes características: frustração, estressado e distraído no momento das aulas.

3.4.10-Estratégias que os professores utilizam na sala de aula com alunos que sofrem violência doméstica

A1: Como estratégias tenho de destacar: empatia, motivação, e ajudar para que se sintam um pouco animado.

A2: São fazer uma aula explicativa sobre os males da violência doméstica, ter um canal aberto entre alunos e professores, fazer actividades que promovam o respeito e a empatia.

A3: Entre as estratégias tenho de destacar: a motivação de maneira a mostrar-lhes uma nova visão da vida.

A4: O professor deve ser mais simpático com eles para que não haja muita tristeza no lado do mesmo aluno.

A5: nao respondeu.

Para os entrevistados os professores devem desenvolver na sala de aula a empatia, simpatia, motivação o diálogo aberto entre professores e alunos para evitar os efeitos da violencia.

3.5 Discussão dos resultados

A seguir apresentamos a discussão dos resultados da pesquisa em reflexão dos objectivos específicos traçados:

3.5.1- Identificar o tipo de violência doméstica praticada pelos familiares dos alunos;

Segundo os participantes na família dos alunos pratica-se os seguintes tipos de violencia doméstica: fisica, psicologica, moral e verbal.

Com ao assunto Rosas e Cionek (2006, p. 67) ressaltam que em algumas familias o uso da força física tem servido como meio de educação da criança, podendo ocasionar sofrimento físico e tem se usado bofetadas até espancamento letal.

3.5.2- Mencionar as causas da violência doméstica no seio familiar;

De acordo ao segundo objectivo sobre as causas da violencia domestica no seio familiar os participantes mencionaram-nos como causas: a vulnerabilidade e a desigualdade social, privação da liberdade de menor e em alguns casos as acusações de feitiçaria pelos membros da familia, o uso de bebidas alcoólicas, drogas e o incumprimento de deveres por parte das crianças.

3.5.3- Descrever as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

Para as crianças que sofrem a violencia domestica, os participantes ao estudo descreveram-nos as seguintes consequências: absentismo da criança na escola, timidez em conviver com outros no grupo, fraco desempenho do aluno e desistencias na escola. Tambem alegaram-nos que pode provocar danos psicológicos graves a criança assim como o baixo grau de assimilação nas aulas, depressão, medo, transtornos etc.

Milani e Loureiro (2009, p. 78), indicam que as crianças expostas à violência doméstica apresentam maior absentismo e maior probabilidade de serem suspensas da escola, devido a problemas comportamentais, como por exemplo, a agressividade, medo intenso, baixa autoestima, desconfiança nas relações íntimas, medo do futuro, reclamações psicossomáticas e problemas relativos a autoridade.

CONCLUSÕES

Depois de uma exaustiva reflexão sobre as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe no colégio público do Kimpaxi, conclui-se:

Um ambiente familiar em que na qual apresenta muitos conflitos entre os seus membros acaba por deteriorar a paz e o bom censo de convivência entre os membros, causando assim uma familiar desestruturada e conseqüentemente influenciar no processo de aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, a violência é usada em muitas famílias como forma punitiva, tanto para crianças e adolescentes, quanto para os adultos. Assim sendo, o estudo feito mostrou-nos que na família dos alunos pratica-se a violência física, psicológica, moral e verbal.

Esta violência é causada devido a vulnerabilidade, a desigualdade social, privação da liberdade de menor, as acusações de feitiçaria pelos membros da família, o uso de bebidas alcoólicas, drogas e o incumprimento de deveres por parte das crianças.

A questão mais enfatizada neste trabalho foi as consequências que a violência cometida por pais, responsáveis, irmãos, produz na criança e no adolescente. Sabe-se que todo tipo de violência traz danos, que sempre produzirão consequências psíquicas e, por vezes, também físicas. Quanto ao processo de aprendizagem podem trazer: absentismo da criança na escola, timidez em conviver com outros no grupo, baixo grau de assimilação nas aulas, depressão levando o aluno desistências na escola.

Das hipóteses levantadas conclui-se que foram confirmadas, visto que, a violência doméstica tem como consequências o fraco aproveitamento escolar, auto estima baixa, pouca frequência a escola, reprovações e muitas vezes desistências.

Finalmente para minimizar os danos causados pela violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos propôs-se sensibilizar os alunos dando o apoio moral e um acompanhamento psicológico; instruir os alunos a terem boas relações com o seu próximo, cultivando a paz, o amor e a dedicação no seio familiar.

SUGESTÕES

Após a análise e interpretação dos resultados e as conclusões chegadas sugere-se o seguinte:

Aos gestores da escola:

- Que desenvolvam projectos educativos, palestras e debates motivacionais com temas relacionados a como viver após sofrer violência doméstica;

Aos professores:

- Que estimular e incentivem os alunos a um comportamento construtivo;
- Que apoiem os alunos individualmente, tendo em conta os problemas familiares que passam;
- Que evitem preconceitos aos alunos de família desestruturadas.

Aos pais e encarregados de educação

- Que pensem nas suas consequências antes de partir para uma acção/decisão;
- Que mantenham a paz e a harmonia a fim de construir uma base sólida de princípios que possam nortear o ambiente familiar e o processo de aprendizagem;
- Que mantenham inalterável a sua função de apoio, protecção e responsabilidade para com os filhos

Aos alunos

- Que não permitam que a separação dos pais afecta o seu processo de aprendizagem;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, S. (2005). *Reflexões sobre violência doméstica. Algumas contribuições para pensar a violência contra crianças, adolescentes e mulheres*. História: Unisinos, São Leopoldo. Disponível em <http://www.unisinos.br/publicações/cientifica/imagens/stories.pdf>. Acessado em 19 de Setembro de 2023
- Assis, S.; Seslandes, S. (2006). Abuso físico em diferentes contextos de socialização Infanto-juvenil. In: LIMA, C.A Ed, Violência faz mal à saúde. Brasília. Disponível em <http://www.dtr2001.saúde.gov.br/editora/produts/livros/pdf/106-0315>. Acessado em 22 de Outubro de 2023.
- Assis, S. & Avanci, J. (2006). *Abuso Psicológico e Desenvolvimento Infantil*. In: LIMA, C.A Ed, Violência faz mal à saúde. Brasília. Disponível em <http://www.dtr2001.saúde.gov.br/editora/produts/livros/pdf/1-06-0315>. Acessado em 20 de Outubro de 2023.
- Azevedo, M. A. & Guerra, V. (2005). Violência doméstica na infância e na adolescência. São Paulo: Robe Editorial
- Cornaglia, G. P. (Org.).(2010). Secretaria Municipal de Políticas para as mulheres. Prevenção à violência contra as mulheres: Caderno 1 Conceitos e tipos de violência, legislação, Rede de atendimento à mulher. São Leopoldo.
- Cossa, E. et al. (2011). Stop Violence Against Girls in School. Summary Baseline Research Report: Mozambique.
- Costa, M. F. de (Coord.) (2010). *Grande Dicionário Língua Portuguesa*. Portugal:
- Daron, R. & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa. Climepsi.
- Dicionario de Língua Portuguesa (1997). Edição actualizada.
- Departamento de Ciências da Administração / UFSC. Florianópolis.
- Faria, O.R.A (2009). *Medição pedagógica na sala de aula*. Observação para o insucesso. Editora Aguilar, Madrid

- Felizardo, D., Zurcher, E.; Melo, K. (2006). *Violência sexual: Conceituação e Atendimento*. Em C.A. Lima (Ed.), *Violência faz mal à saúde*. Brasília. Disponível <http://www.dtr2001.saude.gov.br/editora/produts/livros/pdf/1-06-0315> . Acessado em 22 de Novembro de 2023.
- Ferrari, D. C. A. (2002). *Definição de abuso na infância e na adolescência*. In D. C. A. Ferrari & T.C.C. Vecina (Orgs.), *O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática* (pp. 23-56). São Paulo: Agora.
- Ferreira. K. (2002). *Violência doméstica intrafamiliar contra crianças e adolescentes – nossa realidade*. Recife/PE-CEF. Disponível em <http://www.dtr2001.saude.gov.br/editora/produts/livros/pdf/03-1492-pdf>. Acessado em 29 de Outubro de 2023
- Foucault, M. (2008). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; Tradução de Raquel Ramallete. 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. ISBN 978-85-326-0508-5.
- Fundação para o Desenvolvimento das Comunidade /FDC. (2008). *Violência contra menores em Moçambique*. Revista de literatura. Disponível em www.fdc.org.mz/index.php?option. Acessado em: 27 de Novembro de 2023
- Gerhardt, T. E & Silveira D. T. (Org.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil. Editora da UFRGS. Porto Alegre.
- Godinho, A. C. F. (2012). *A experiência escolar de mulheres na educação profissional integrada à EJA: relações de saber em sala de aula*. Tese - Instituição de ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Gomes, C. & Pereira, M. (2009). *A formação dos professores em face das violências*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n36/a1039136.pdf>. Acessado em 28 de Setembro de 2023.
- Guerra, V. (2004). *Seminário Regional de combate à violência doméstica e exploração sexual contra crianças e adolescentes*. Minas Gerais. LACRI. Disponível em <http://www.ip.usp.br/laboratorio/lacri/uberaba.doc>. Acesado em 28 de Outubro de 2023

- Haydt, S. W. (2011). *Elementos do processo ensino e aprendizagem para o sucesso dos alunos*. 3ª Edição. São Paulo: Editora papirus.
- Ippólito, R. (2010). *Como agir*. Entrevista violência contra crianças. Guia de Referência Redes de Proteção na Educação da Childhood Brasil. Disponível em <http://www.childhood.org.br/como-agir>. Acessado em a 23 de Outubro de 2023
- Junior, J. M. (2015). *Como escrever trabalhos de conclusão de curso*. 9ª Edição, Rio de Janeiro. Vozes.
- Lima, J. (2007). *A violência doméstica e aprendizagem escolar*. Educação. Disponível em <http://www.webarigos.com/artigos/a-violencia-domestica-e-a-aprendizagemescolar/2951/pdf>. Acessado em 27 de Setembro de 2023.
- Lima, T. M. (2018). *Perfil e a distribuição espacial das mulheres que tiveram processos na vara de violência doméstica e familiar contra a mulher da região oeste de São Paulo*. Tese - Instituição de ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- Lisboa, K. at al. (2002). *Estratégias de Coping de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica*. Psicologia: Reflexão e Crítica. Disponível em www.scielo.br/pdf/prc/vl15n2/14358.pdf. Acessado em 13 de Novembro de 2023.
- Salla, R. N. (2012). *Custos sociais e económicos da violência familiar e doméstica*. Disponível em www.apagina.pt/aba=135&doc=1090&mid=2 . Acessado em 13 de Novembro de 2023.
- Lopes, K. de C. & Torman, R. (2008). *O abuso sexual e a inclusão momentânea: as consequências no processo de aprendizagem*. Rev. Psicopedagogia.
- Madaloz, R. F. (2015). *Dores no corpo e dores na alma*. 112 f. Mestrado em Educação nas Ciências. Instituição de Ensino: Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí Biblioteca Depositária.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*.
- Martins, N. (2007). *Detenção da violência familiar contra a criança a população adstrita ao PSF/LAPA*. Disponível em

<http://www.portal.estacio.br/media/2140454/nina520completa.pdf> Acessado em 13 de Novembro de 2023.

Meinerz, C. B. & Caregnato, C. E. (2011). *Educação e processos de escolarização no brasil: Perspectivas históricas e desafios contemporâneos*. Ciências & Letras.

Morris, G. e Maisto, J. (2004). *Factores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem*. Faculdade de ciências de educação.

Bastos & Keller (1996). *Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale.

Milani, R. & Loureiro, S. (2009). *Crianças em risco psicossocial associado à violência doméstica: o desempenho escolar e o autoconceito como condições de proteção*. Estud. Psicol. Natal. Disponível em <http://dx.do.org/10.1590/S1413-294x2002000300002>. Acessado em 28 de Novembro de 2023.

Minayo, M. C. S. & Souza, E. R. (2015). *Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva*. Hist. cienc. Saude-Manguinhos, Rio de Janeiro.

Moraes, M. L. B. de (2015). *Metodologia de Pesquisa Técnica e Científica*. Brasil:

Nascimento, C. A. et al. (2002). *Violência doméstica contra crianças e adolescentes*. Universidade de Pernambuco – UPE. Editor EDUPE. Av. Agamenon Magalhães. s/n Santo Amaro. Recife PE. CEP 50100-010. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03-1492>. Acessado em 24 de Setembro de 2023

Nkuasambu, A. (2018). *Metodologia de Investigação Científica*. Luanda: Rubricart.

Oliveira, M. S. (2002). *Relatório Mundial sobre violência e saúde, 2002*. Disponível em <http://www.opas.or.br/cedoc/hpp/m03/0329.pdf>. Acessado em 24 de Agosto de 2023.

Organização Mundial de Saúde. (2002). *Aspectos da violência doméstica como causa de vários problemas sociais*. Genebra (SUI): OMS.

- Osório, C. (2011). *Violação sexual de menores: Estudo de caso na cidade de Maputo*. ISBN:978989-96871-1-0 WLSA Moçambique.
- Piletti, C. (2004). *Didáctica geral*. Editora ática. 23ª ed. Porto Editora.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico*.
- Pimenta, G. U, (2011). *A participação dos pais no sucesso dos filhos no processo e aprendizagem*. Porto Alegre: Faculdade de ciências da educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Queirós, T. D. (2011). *Dicionário Prático de Pedagogia*. 2ª ed. São Paulo, Rideel. Rede e-Tec.
- Pedroza, H. (1999). *Aspectos psicológicos dos alunos no ambiente escolar*. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Rocca.
- Ristum, M. (2010). A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola. *Temas em psicologia*. v. 18, n. 1, pp. 231-242. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br/revista2/vol18n1a19.pdf>. Acessado em 29 de Agosto de 2023.
- Rosas, F.; Cionek. (2006). O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. Disponível em <http://www.egov.ufs.br/portal/sites/default/files/.../32857-40822-1-PB.pdf> Acessado em 29 de Agosto de 2023.
- Silva, M. A. F. da. (2005). *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 2ª ed. Curitiba: Ibplex.
- Saffioti, M. T. (1997). *A violência doméstica no seio das famílias*. São Paulo: Rocca.
- Tavares, A. C. C.; Nery, I. S. (2016). As repercussões da violência de gênero nas trajetórias educacionais de mulheres. *R. Katál: Florianópolis*, v. 19, n. 2, p. 241-250, Jul/Set. 2023.
- UNICEF (2009). *Extrato do Relatório Sobre a Situação Mundial da Infância*. Editado por United Nations Children's Fund. New York. Disponível em <http://www.unicef.org/publications>. Acessado em 22 de Outubro de 2011.
- Weber et al, (2004). *O impacto da violência doméstica na vida dos filhos*. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí Biblioteca Depositária.

- Zanella, L. C. H. (2009). *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Departamento de Ciências da Administração / UFSC. Florianópolis.
- Zassala, C. (2012). *Iniciação à Pesquisa Científica*. 2ª ed. Luanda: Mayamba editora.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS GESTORES ESCOLAR

Estimado gestor, esta entrevista enquadra-se no âmbito do projecto de investigação a ser apresentado ao Instituto Superior Angola para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências de Educação. Tem como objectivo obter informações relacionadas com **“As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe, no colégio público do kimpaxi, município do nzeto.”**

Esperamos a sua colaboração desde já garantimos que os dados recolhidos serão mantidos em sigilo.

1. Caracterização pessoal e profissional

Sexo e idade:

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade

2. Formação académica:

- Técnico Médio ☐ Especialidade
 - Bacharelato ☐ Especialidade
 - Licenciatura ☐ Especialidade
- Tempo de serviço no cargo na educação

3. Questões a aplicar

- 3.1- O que entendes por violência doméstica?
- 3.2- Poderias nos descrever os tipos de violências domésticas que conheces?
- 3.3- Quais são as causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos?
- 3.4- Quais são as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
- 3.5- Poderia propor – nos algumas sugestões metodológicas que visam minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos?
- 3.6- Qual tem sido o comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica?
- 3.7- Como classifica as características dos alunos que sofrem violência doméstica?
- 3.8- Quais as estratégias que utilizam na sala de aula com alunos que sofrem violência doméstica?

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Estimado professor, esta entrevista enquadra-se no âmbito do projecto de investigação a ser apresentado ao Instituto Superior Angola para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências de Educação. Tem como objectivo obter informações relacionadas com **“As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe, no colégio público do kimpaxi, município do nzeto.”**

Esperamos a sua colaboração desde já garantimos que os dados recolhidos serão mantidos em sigilo.

1. Caracterização pessoal e profissional

Sexo e idade:

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade

2. Formação académica:

- Técnico Médio ☐ Especialidade
- Bacharelato ☐ Especialidade
- Licenciatura ☐ Especialidade
- Mestrado ☐ Especialidade
- Tempo de serviço na educação

3. Questões a aplicar

- 3.1- O que entendes por violência doméstica?
- 3.2- Poderias nos descrever os tipos de violências domésticas que conheces?
- 3.3- Quais são as causas da violência doméstica no seio familiar dos alunos?
- 3.4- Quais são as consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
- 3.5- Poderia propor – nos algumas sugestões metodológicas que visam minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos?
- 3.6- Qual tem sido o comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica?
- 3.7- Como classifica as características dos alunos que sofrem violência doméstica?
- 3.8- Quais as estratégias que utilizam na sala de aula com alunos que sofrem violência doméstica?

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Estimado pai e encarregado de educação, esta entrevista enquadra-se no âmbito do projecto de investigação a ser apresentado ao Instituto Superior Angola para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências de Educação. Tem como objectivo obter informações relacionadas com **“As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe, no colégio publico do kimpaxi, município do nzeto.”**

Esperamos a sua colaboração desde já garantimos que os dados recolhidos serão mantidos em sigilo.

1. Caracterização pessoal e profissional

Sexo e idade:

Fem ☐ _____ anos de idade Masculino ☐ _____ anos de idade

1. Formação académica:

- Técnico Médio ☐ Especialidade
- Bacharelato ☐ Especialidade
- Licenciatura ☐ Especialidade

Com bastante atenção queira responder as seguintes questões

1. O que é a violência doméstica?
2. Senhor (a) Encarregado (a) de educação poderias nos descrever os tipos de violências domésticas que conheces?
3. No teu entender, quais são as causas da violência doméstica no seio familiar?
4. O ambiente familiar interfere no processo de aprendizagem dos alunos?
Como?
5. Que consequências podem trazer a violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
6. Poderias propor – nos algumas sugestões metodológicas que visam minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos?
7. Qual tem sido o comportamento dos alunos que sofrem violência doméstica?
8. Como classifica as características dos alunos que sofrem violência doméstica?
9. Quais as estratégias se pode utilizar com crianças que sofrem violência doméstica para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem?

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS ALUNOS DA 7ª CLASSE

Estimado pai e encarregado de educação, esta entrevista enquadra-se no âmbito do projecto de investigação a ser apresentado ao Instituto Superior Angola para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências de Educação. Tem como objectivo obter informações relacionadas com **“As consequências da violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 7ª classe, no colégio publico do kimpaxi, município do nzeto.”**

Esperamos a sua colaboração desde já garantimos que os dados recolhidos serão mantidos em sigilo.

1. Caracterização pessoal

Sexo e idade:

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade

Com bastante atenção queira responder as seguintes questões:

1. Com quem vives?
2. Gostas da forma como vive em casa?
3. O que entendes por violência domestica?
4. Poderias nos descrever os tipos de violências domésticas que conheces?
5. No teu entender, quais são as causas da violência doméstica no seio familiar?
6. Como a separação dos pais pode afectar no processo de aprendizagem dos alunos?
7. Que consequências podem trazer a violência doméstica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
8. Na tua opinião o se poderia fazer para minimizar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem dos alunos?
9. Qual tem sido o comportamento dos alunos que sofrem violência domestica?
10. Como classifica as características dos alunos que sofrem violência domestica?
11. Quais as estratégias que utilizam na sala de aula com alunos que sofre violência domestica

GRELHA DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

A presente grelha, visa ajudar no registo de aspectos tendentes ao campo do estudo, facilitando nos em todos os aspectos que foram observados durante o contacto que tivemos com os nossos interlocutores no decurso da pesquisa.

Aspectos a observar	Indicadores			
	Mau	Suf	Bom	Excelente
Organização familiar				
Atitude comportamental do aluno na escola.				
Relação família – escola				
Indícios de violência doméstica na família				

Considerações finais:

Data de aplicação

Luanda aos _____ de _____ de 20__

ANEXO

